LIGA PORTUGAL
1.ª jornada

Sporting 3
Rio Ave 1

BIS DE PEDRO GONÇALVES ABRE CAMINHO AO LEÃO

CAMPEÃO COM SEDE AO POTE

P. 8 a 12



SÁB 10 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.472 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

PICHARDO DE PRATA NO TRIPLO SALTO

“Nos primeiros saltos estava a saltar a 20 centímetros da tábua. Bastava acertar cinco centímetros e teria ganho”
Pedro Pichardo

Português ficou a agonizante distância de se sagrar bicampeão olímpico

P. 2 a 7

OLIMPO A DOIS CENTÍMETROS

LIGA PORTUGAL
1.ª jornada

FC PORTO
GIL VICENTE
20H30
P. 13 a 15



“O NORMAL AQUI É GANHAR”
Vítor Bruno quer evitar «agonia» das derrotas

Bruno Pinheiro confirmado como treinador do Gil Vicente

BENFICA P. 16 a 18

Valdo entusiasmado com regresso de Renato Sanches

INGLATERRA P. 26

Chelsea paga €60 M para levar Pedro Neto



CICLISMO

“Ainda parece incrível ter vencido a Volta”
Artem Nych


HUGO DELGADO/LUSA

Pichardo aumenta para seis o número de portugueses que conquistaram mais do que uma medalha olímpica, após Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro, Luís Mena e Silva e Fernando Pimenta

Pichardo quis voar para a história e aterrou na prata

Português defendia o título olímpico do triplo salto, mas perdeu-o por dois centímetros para o espanhol Jordan Díaz, que esteve sempre à frente. Pichardo precisava de saltar 17,87 metros para o ouro...



Adérito Esteves
Enviado especial de A BOLA a França

PARIS — Instantes após apurar-se facilmente para a decisão do triplo salto, Pedro Pablo Pichardo ficou em silêncio perante os jornalistas. Disse que falaria na final.

E falou. Da forma que melhor sabe. A saltar. A saltar longe. A querer saltar para a história e tornar-se no primeiro português a conquistar dois títulos olímpicos. E esteve perto. Ficou a dois centímetros de novo ouro, que desta vez foi conquistado pelo espanhol Jordan Díaz, com 17,86 metros.

Pouco mais de um mês de terem tido uma luta acesa pelo título de campeão europeu, Pichardo e Díaz voltaram a ser protagonistas. A diferença esteve nas marcas. Cerca de vinte centímetros abaixo em Paris do que acontecera em Roma.

A SALTAR ATRÁS DO PREJUÍZO

Pichardo foi o último a entrar na pista, depois ter feito a melhor marca da qualificação. Fez uma pequena vénia e seguiu o seu caminho. Zen. A tranquilidade em pessoa. Era essa a ideia que passava antes de iniciar a defesa do título conquistado em Tóquio.

No momento de iniciar a participação, Pichardo ficou de costas para a pista durante uns instantes. À sua frente, uma bandeira portuguesa colocada estrategicamente como que para dar-lhe o empurrão extra que fosse preciso.

Ao rodar e encarar a pista, correu para cair nos 17,79 metros. Saiu da caixa de saltos em primeiro lugar destacado, inexpressivo e foi sentar-se junto à bancada, perto do pai, seu treinador, ficando ali a assistir aos saltos dos adversários.

Quando arrancou para o segundo salto, porém, já tinha caído para o segundo lugar. Jordan Díaz, o espanhol que em junho lhe roubou o título europeu, iniciou o concurso com 17,86m.

Não que fosse uma marca inalcançável para dois atletas que há pouco mais de um mês ultrapassaram os 18 metros. Mas Díaz, que tal como Pichardo também nasceu em Cuba, mostrava ali que não ia facilitar nem um centímetro. E que todos iam contar.

O atleta português também não se encolheu e atingiu os 17,84m na segunda tentativa. Insuficiente para voltar ao topo da classificação, mas a mostrar que tinha mais para dar.

E a luta pelo ouro já se cingia, apenas, a Pedro Pichardo e Jordan Díaz. O terceiro classificado, Andy Díaz, igualmente nascido em Cuba, mas a representar Itália, estava a mais de 20 centímetros do segundo lugar.

E o espanhol mostrava uma consistência digna de respeito. Depois dos 17,86m, saltou 17,64m, 17,85m e 17,84m. Tinha os dois melhores saltos do concurso e um terceiro igual ao melhor de Pichardo, que fez nulo na terceira tentativa, 17,52m na quarta e, surpreendentemente, abdicou do quinto salto.

Estaria a resguardar forças para ir com tudo na derradeira tentativa? A apostar tudo para a revalidação do título à última, mesmo sabendo que Díaz teria sempre um salto para responder?

Antes de se fazer à pista uma última vez, Pichardo afastou-se para lá do início da pista. A desaparecer do plano das câmaras e testou as pernas. E depois caminhou ao lado da pista de corrida que conhece tão bem. Caminhou para a frente. Voltou para trás. Como que a contar os passos de que precisava para o ouro. Como se não os soubesse de cor.

Preparou-se para o arranque, fez o salto que parecia poder aproximá-lo dos tais 17,87 de que precisava para o ouro... mas o quadro apontou para 17,81m. E medalha de prata.

O abraço que deu ao pai não foi de desilusão. Apesar de não ter tido também a efusividade de outros dias.

E é justo que uma medalha de prata olímpica tenha sabor agridoce? É quase uma realidade paralela em Portugal. Mas pode. Porque as expectativas eram altas. Eram muito altas. Eram tão altas como Pichardo já mostrou ser capaz de voar.

Até porque o título olímpico fica numa marca que todos sabem que está mais do que ao alcance de Pichardo. Como estaria ao alcance de Díaz fazer mais, obviamente.

Desta vez, o espanhol voltou a sorrir. Haverá resposta de Pichardo? Aos 31 anos, é natural acreditar-se que sim.

O tempo falará depois da final.

Com a medalha conquistada em Paris, Pedro Pablo Pichardo aumenta para seis o número de atletas portugueses que conquistaram mais do que uma medalha olímpica. Além do triplista, Carlos Lopes, Rosa Mota e Fernanda Ribeiro (atletismo); Luís Mena e Silva (Equitação) e Fernando Pimenta canoagem) subiram ao pódio duas vezes.

Díaz e Díaz ficam a falar sozinhos

Pichardo faltou à conferência de imprensa conjunta dos três medalhados no triplo salto

A conferência de imprensa dos medalhados do triplo salto começou de forma insólita e tudo por causa de Pedro Pablo Pichardo. Na sala de imprensa, foi feito um aviso: «A conferência vai ter apenas o vencedor do ouro e do bronze. Procurámos o de prata por todo o estádio, mas ninguém o conseguiu encontrar». Jordan Díaz e Andy Díaz, ambos nascidos em Cuba, tal como Pichardo, mas a representar Espanha e Itália, respetivamente, responderam às perguntas dos jornalistas, tendo o lugar do português permanecido vazio.

O espanhol foi questionado sobre a relação com Pichardo, com quem se desentendeu nos Europeus de Roma, há pouco mais de um mês. Começou por colocar as mãos na cara. «Porque me fazem essa pergunta? Estivemos a competir. Não quero responder a isso. Muda a pergunta se quiseres.» Jordan ainda se dirigiu a Andy e atirou-lhe um irónico «o teu amigo...», fazendo alusão ao facto de Andy e Pichardo terem tirado fotos juntos após a prova.


HUGO DELGADO/LUSA

Melhor salto de Pichardo foi de 17,84 metros



HUGO DELGADO/LUSA

Triplista português não ficou satisfeito com a medalha de prata e apontou o motivo: ter cometido erros cruciais, numa final em que as marcas ficaram tão longe daquilo que é capaz de saltar

«Ouro perdido por erros meus»

Pedro Pablo Pichardo assume falhas nos saltos após perder título olímpico. Triplista refere ter feitos chamadas a 20 cm da tábua e revelou que sensação de lesão levou-o a prescindir do penúltimo ensaio

Adérito Esteves

PARIS — «Da última vez que passei por vocês não falei, prometi que falava na final e aqui estou para falar».

Pedro Pablo Pichardo iniciou a conversa na zona mista com uma espécie de preâmbulo que incluiu um aperto de mão a todos os jornalistas portugueses que o esperavam no local depois da conquista da medalha de prata no concurso do triplo salto em Paris-2024.

Uma medalha que, para Pichardo, não foi uma prata vencida. Porque ele queria mais. Mas errou demasiado.

«Acho que foi um ouro perdido. Perdi por dois centímetros, e nos primeiros saltos estava a saltar a 20 centímetros da tábua [*de chamada*]. Bastava acertar em cinco centímetros da tábua e teria ganho. Mas, infelizmente, nesta competição não se podem cometer erros e eu cometi vários. No final paguei e perdi a medalha de ouro», analisou, friamente.

Pichardo, que entrou no Stade de France campeão olímpico, admitiu que lhe custou ainda mais perder uma competição cujas marcas ficaram tão longe daquilo que é capaz de saltar.

«Obviamente custa muito. Depois dos Europeus, prometi a mim próprio que ia trabalhar muito para demonstrar o meu nível e que era o melhor atleta do triplo salto. Infelizmente não aconteceu, mas é a vida», apontou.

O atleta justificou ainda ter abicado do penúltimo salto devido a uma dor que sentiu ao apoiar mal o pé na tentativa anterior.

«Fiz um mau apoio, achei que podia ter feito uma lesão e pedi para prescindir do quinto salto, para ver se passava. Felizmente passou», explicou.

Jéssica Inchude acusou 'peso' da ansiedade

Oitavo lugar foi positivo para a atleta, que admite a necessidade de melhorar o autocontrolo

PARIS — Parecia encomendado. Depois de o dia ter começado com um sol abrasador na canoagem, a cerca em Vairs-sur-Marne, a cerca de 10 minutos do início do lançamento do peso, começou a chover copiosamente no Stade de France.

E as finalistas do lançamento do peso que já aqueciam a estavam prontas para começar a prova viram as condições mudar radicalmente. Porque, de repente, a zona de lançamento ficou inundada.

E de pouco valiam as toalhas ou as vassouras com que iam tentando secar o local. Mas se se pedia precaução, a lançadora neozelandesa, a primeira a lançar, mostrou que não ia estar com cuidados e arrancou o concurso com 19,86 metros. A marca que viria a dar-lhe a prata, porque no último lançamento, a alemã Yemisi Ogunleye chegou aos 20 metros e roubou-lhe o ouro.

A portuguesa Jéssica Inchude, por seu turno, que chegava à final com o nono lugar na qualificação, mas a menor marca pessoal entre as finalistas, começou por lançar o engenho a 18,16m e à segunda tentativa alcançou os 18,41m.

Nos quatro lançamentos que lhe restavam, Inchude fez três nulos e um válido a 18,32m, mas já estava instalada no oitavo lugar que lhe valeu o diploma olímpico e não mexeu nem para cima, nem para baixo.

No final, a atleta de 28 anos admitiu estar satisfeita com o diploma, ainda que acreditasse que podia lançar mais longe, revelando ainda as dificuldades sentidas pelas atletas.

«Não foi muito fácil, o piso estava mesmo muito escorregadio devido à chuva e eu não estava assim muito à vontade. Depois parou de chover e eu estava mesmo com muita vontade de lançar», começou por dizer.

«Quando vi que consegui os 18,41 metros, queria muito fazer mais e comecei a precipitar bastante os lançamentos. Pensei que conseguia fazer mais, mas, para a próxima, vou ter de ter mais calma, respirar fundo e lançar mais, porque quero estar numa posição ainda melhor», concluiu.


HUGO DELGADO/LUSA

Portuguesa lançou o peso a 18,41 metros

«Quero condições para continuar no Benfica»

Pichardo diz que espera resolver o diferendo com o clube da Luz. Falará em breve com Rui Costa

Pedro Pablo Pichardo revelou, pouco depois de conquistar a medalha de prata no concurso do triplo salto dos Jogos Olímpicos, que espera resolver o diferendo com o Benfica, clube com o qual tem contrato até ao ciclo olímpico de 2028. O atleta diz esperar reunir em breve com Rui Costa, presidente do clube, para tentar encontrar uma solução que pode passar pela saída do clube, ou a permanência com outras condições, e sem ter de lidar com a coordenadora do projeto olímpico, Ana Oliveira.

«Gostava de continuar no Benfica. Vou chegar a Lisboa e reunir com Rui Costa, que me mandou uma mensagem antes de eu vir para cá. Vamos tentar resolver a situação. Quero continuar, mas com melhores condições, e que a Ana Oliveira me deixe em paz. Está a chatear-me muito. Temos de encontrar uma solução, nem que seja deixarem-me sair», disse Pedro Pichardo.

«Tenho perdido aquela emoção, aquela felicidade que tinha pelo desporto e pensei em aposentar-me aqui, hoje. Era isso que estava na minha cabeça: esta ser a minha última prova. A minha família tem falado comigo para ver se continuo mais tempo, porque a minha saúde está boa, ainda tenho 31 anos, mas não sei», continuou. Questionado sobre qual seria a decisão se tivesse de a tomar no momento, porém, o agora vice-campeão olímpico admitiu que gostaria de continuar, mas com melhores condições.

«Gostava de continuar a treinar em Portugal e seguir no Benfica. Mas tendo condições. Pelo que tenho conquistado, mereço ter uma estrutura de treino bem formada. Infelizmente, não tenho tido. Treino num sítio, depois tenho de sair. A Câmara de Setúbal tem tentado dar-me condições, mas também não é obrigação deles. A Federação [*de Atletismo*] também, mas não tem muito apoio. Tem sido difícil».

Pichardo disse que tentará aproveitar a presença em Paris do Primeiro-ministro, Luís Montenegro, para lhe pedir apoio para os atletas.

«A única coisa que eu vou pedir ao Governo, ao ministro, ao Presidente é que nos apoiem também a nós atletas. Eu sei que em Portugal é só futebol, mas nós também somos desportistas e precisamos de um bocadinho de apoio. Não estamos a pedir muito, mas um bocadinho. Daquilo que dão ao futebol, acho que um bocadinho para nós seria suficiente», concluiu.

Estava tudo estudado, menos as lágrimas e o abraço que deixaram o Primeiro-Ministro à espera

João Ribeiro e Messias Baptista terminaram no 6.º lugar em K2 500 metros. Campeões do mundo não esconderam desilusão por terem falhado o pódio. «Trabalhámos muito para estar aqui na melhor forma»

Adérito Esteves

PARIS — Uns metros antes de cortarem a meta da final da prova de K2 500 metros, João Ribeiro e Messias Baptista têm a confirmação daquilo que mais temiam: sair de Paris 2024 sem uma medalha.

Os campeões mundiais da disciplina caem de quarto para sexto nos últimos 100 metros e a linguagem corporal de Messias, o mais novo dos dois, que assume o lugar traseiro no caiaque, é mais expressiva. Assenta a pagaia na embarcação e curva-se.

O companheiro, mais experiente, nem precisa de olhar para trás para perceber o sentimento que o está a invadir. Estica a mão esquerda para trás para dar a Messias algum conforto num momento muito doloroso.

João sempre a assumir a iniciativa para resguardar Messias.

Na zona mista, é o canoísta de 34 anos quem assume a primeira resposta. O assumir da desilusão.

«Vínhamos claramente com o objetivo de ganhar uma medalha. Fomos campeões do mundo no ano passado, mas sabíamos que todas as equipas estavam a reforçar-se para tentar ficar com o lugar. Nós fizemos o nosso trabalho, sabíamos tudo o que tínhamos de fazer ao milímetro, só que cinco barcos foram melhores do que nós», analisou Ribeiro.

Mas o que correu mal? E há algum conforto por se ter feito tudo, ou a tristeza supera esse sentimento?

Ribeiro nem hesita e avança novamente.

«Ainda temos de sentar e analisar a prova. Claramente que neste momento sentimos muito a tristeza por não chegar a uma medalha. Porque era esse o nosso objetivo. Trabalhámos muito para estar aqui na nossa melhor forma, acho que estamos superbem. Simplesmente, cinco barcos foram melhores e temos de dar os parabéns», acrescentou.

A conversa continua. Messias mantém-se sempre em segundo plano. E mais uma vez, João Ribeiro não precisa de olhar por cima do ombro para ler o amigo, quando a questão é sobre o facto de terem em cima deles os alvos dos adversários, por serem campeões do mundo em título.

«Sabíamos que os outros países não estavam nada contentes por Portugal ser campeão do mundo nesta distância. A Hungria reformulou a dupla por ser vice-campeã do mundo; a Alemanha também veio com outros barcos. E nós também fizemos o nosso melhor», declarou.

Direto? Que espere. Primeiro-ministro? Que espere também!

A embarcação, porém, é de dois atletas. E por isso, Messias é também questionado sobre os sentimentos após uma prova tão equilibrada.

«Já sabíamos que ia ser assim. Durante quase todo o ciclo, do primeiro ao oitavo ou nono barco, acabávamos todos dentro mesmo segundo. Preparámo-nos ao detalhe, mas desta vez não sorriu para nós», defendeu o canoísta de 25 anos, antes de deixarem ambos a zona mista.

E aí vê-se que entre os dois está tudo tão estudado ao milímetro que até o espaço para as emoções é respeitado.

João e Messias afastam-se uns metros. Respiram fundo e o mais novo dos dois evita o local da saída da zona mista, onde há dois elementos do COP a aguardar. Messias vira-se de costas para o local e fica uns instantes. Há quem mostre intenção de se aproximar dele, mas João, com um sinal subtil, dá indicação contrária.

É o momento de Messias. E até o direto da RTP que vai mostrar o encontro da dupla com o Primeiro-ministro, Luís Montenegro, que assistiu às provas, tem de esperar. À distância de poucos metros, Marco Alves, chefe da missão portuguesa, parece entender o que se passa e encaminha Montenegro para junto da embarcação dos dois portugueses.

E Messias sofre. E chora, por detrás dos óculos espelhados. Passam um, dois minutos, até que João Ribeiro se aproxima finalmente. Dá um abraço ao parceiro. Um beijo de conforto e umas palmadas nas costas.

Respiram novamente fundo e seguem ambos em direção à comitiva governativa. Quem dá a cara? Nem é preciso dizer.



HUGO DELGADO/LUSA

João Ribeiro e Messias Baptista após o final da prova de K2 500 metros, desiludidos com o resultado distante do sonhado

O sexto lugar já sabe a pouco

João Ribeiro e Messias Baptista chegaram a Paris campeões mundiais, mas a final desiludiu

PARIS — Na bancada do Centro Aquático Olímpico de Vaires-sur-Marne, a mais de 30 quilómetros do centro de Paris, há cerca de duas dezenas de portugueses. Mas há um que é cumprimentado por todos. Sejam eles portugueses ou estrangeiros.

12 anos depois da primeira medalha olímpica da canoagem, ali está Mário Santos novamente. Já sem ligação ao Comité Olímpico de Portugal, mas com uma relação de vida inquebrável com a canoagem. E é a ele que os portugueses recorrem para sentir a corrente: «Como é, vimos aqui sacar mais uma carica?»

A todas as abordagens, repete a mesma ideia: «Nos oito, há seis barcos que podem ganhar. O português é um deles. Mas os alemães parecem-me os mais fortes, os australianos que venceram a meia também, e os húngaros, claro».

A meia-final dos portugueses tinha deixado boas indicações. Com vento e alguma ondulação, tinham feito o 3.º melhor tempo, integrando a série mais rápida.

Mas chega a final e o arranque de João e Messias não é bom. Percebe-se que perdem logo espaço. E aos 100 metros não estão entre os cinco primeiros.

A prova disputa-se a grande velocidade e eles parecem recuperar. A meio da prova sobem ao 5.º lugar e parecem bem. Mas está ali a elite da elite. Nos 100 metros finais começa a perceber-se que o pódio será difícil. João e Messias também parecem percebê-lo e no impulso final caem para o 6.º lugar.

Para os campeões do mundo, o 6.º lugar sabe a pouco. Tal como sabe a pouco para quem tem visto a canoagem crescer tanto nos últimos anos. Mas a regularidade dos canoístas portugueses promete que os bons resultados vão continuar a surgir. João Ribeiro, aos 34 anos, chegou ao quarto diploma olímpico, em três participações. Messias Baptista, na segunda, leva o segundo diploma.

As medalhas ficam para os alemães Schopf e Lemke (1.26,87 m), os húngaros Bence Nadas/Sandor Totka (1.27,15) e os australianos Westhuyzen/Green (com 1.27,29), respetivamente.

Um resultado que pode surpreender quem se lembra da canoagem de quatro em quatro anos. Mas que era bastante expectável para quem a conhece quase desde que nasceu.


HUGO DELGADO/LUSA

Portugueses acumulam diplomas



Canoísta Fernando Pimenta compete hoje nas meias-finais de K1 1000 com o objetivo de chegar à final e depois à medalha



Depois da prata no ominum, Iúri Leitão regressa hoje ao velódromo para fazer equipa com Rui Oliveira no madison

Pimenta e duo de 'madison' alimentam mais sonhos

Hoje é dia de Pimenta pagaiar atrás da terceira medalha olímpica da sua carreira e de Iuri Leitão, ao lado de Rui Oliveira, alimentar o sonho de uma proeza inédita de conquistar duas medalhas na mesma edição

Adérito Esteves

PARIS — Estávamos a 8 de agosto de 2012 e a canoagem portuguesa chegava aos Jogos Olímpicos de Londres com boas expectativas. Havia dois miúdos de quem os portugueses mais atentos já conheciam os nomes: Emanuel Silva e Fernando Pimenta. Os canoístas de 26 e 22 anos chegaram à capital britânica com alguns resultados internacionais de relevo e como candidatos às medalhas.

E um dia depois, já só os mais desatentos não conheciam os nomes daqueles que conquistaram a primeira medalha olímpica da canoagem portuguesa, no K2 1000 metros. É uma festa, com Pimenta a mergulhar, Emanuel Silva a tentar manter mais a serenidade. Mas não dá, porque é também a primeira — e única — medalha conquistada por Portugal na capital britânica. E até parece coincidência. Afinal o chefe de missão, Mário Santos, é um antigo canoísta que entrou na modalidade com cinco anos, filho do primeiro presidente da Federação Portuguesa de Canoagem, e também ele ex-presidente da federação. «Vimos buscar mais uma carica?»

Estamos em Paris, a 9 de agosto de 2024, e a canoagem portuguesa é reconhecida e respeitada por todos. Dificilmente haverá um português que não saiba quem é Fernando Pimenta, que também está por cá e volta a ser candidato à medalha em K1 1000. Aos 34 anos, entrará na água às 10.10 horas da manhã para disputar a primeira meia-final e em caso de qualificação volta a pagaiar mais tarde (12.20 h) em busca da sua terceira medalha olímpica.

Sete horas após a corrida de Pimenta (17 h) está previsto o tiro de partida para a prova de pista de madison, com a participação da dupla Iúri Leitão e Rui Oliveira. Dois dias após a conquista da medalha de prata por Leitão no omnium, a primeira de sempre do ciclismo de pista português em Jogos Olímpicos, o duo que fez 4.º lugar no Europeu, em Apeldoorn, nos Países Baixos, no início deste ano, é candidato ao pódio, apesar da forte concorrência.

«É tempo de recuperar, porque sábado [hoje] há mais», afirmou o campeão olímpico de omnium, enquanto o seu compatriota e companheiro de equipa Rui Oliveira referiu que o madison é uma «corrida muito aberta», na qual durante uma hora «pode acontecer muita coisa», lembrando que há «muitas nações» a lutar pelas medalhas. «Em dia bom, podemos estar na discussão [*dos primeiros lugares*], mas é preciso muitas coisas alinharem-se», frisou Oliveira.

Teresa Portela à procura da final de K1 500 metros


Teresa Portela confiante no apuramento

A canoísta Teresa Portela procura hoje, a partir das 9.30 horas, a qualificação para a final de K1 500 metros — que se disputará às 12 horas —, após o apuramento para as meias-finais conquistado há dois dias, com o quarto lugar na segunda série dos quartos de final.
«Senti que consegui ir com elas e isso deixa-me com confiança e sem medo. Nas semifinais passam também só duas, vai ser apertado, mas sinto-me preparada», afirmou a portuguesa, de 36 anos, após a prova, na quarta-feira. Nesta embarcação/distância, Teresa Portela foi 14.ª classificada nos Jogos Olímpicos de Pequim-2008; 11.ª em Londres-2012 e no Rio-2016; e 7.ª em Tóquio-2020.

IMAGO



Cindy Ngamba ofereceu a primeira medalha, bronze no boxe, à equipa dos refugiados que compete pela terceira vez nuns Jogos Olímpicos

Fugiu dos Camarões, onde não pode voltar por ser lésbica

Cindy Ngamba ofereceu à equipa dos refugiados a primeira medalha da equipa (boxe). Sonha com cidadania britânica há 15 anos e quase foi deportada

Edite Dias

Cindy Ngamba, 25 anos, foi porta-estandarte da equipa dos refugiados na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e escreveu mais um capítulo da sua incrível história ao conquistar a medalha de bronze, a primeira da equipa, e a primeira de um atleta da comunidade LGBTQI+, para a equipa sem hino e sem bandeira.

«Isto significa muito para mim. Espero poder mudar a cor da minha medalha na próxima luta! Quero dizer aos refugiados de todo o mundo que continuem a trabalhar muito, que se esforcem que podem concretizar todos os sonhos», explicou a camaronesa, emocionada. Os últimos números revelam que há cerca de 120 milhões de refugiados no Mundo, que uma em cada 69 pessoas teve de fugir.

Cindy fugiu dos Camarões com os pais para o Reino Unido, que até hoje, 15 anos depois, não lhe concedeu cidadania. E aos Camarões, um dos 61 países no Mundo em que a homossexualidade é crime, podendo dar cinco anos de prisão, não pode nem quer voltar.

Aliás, o seu sonho é competir com as cores de Inglaterra, onde chegou com 11 anos e que considera «o seu lar», mesmo que este nem sempre tenha sido doce.

> **Há 120 milhões de refugiados no Mundo e Cindy espera que se revejam no seu sucesso**

A MENINA DESENGONÇADA E COM SOTAQUE ESQUISITO

A jornada de Cindy começou em 2009, quando ela e a família fugiram de uma guerra civil nos Camarões para Inglaterra. E não foi fácil a adaptação da lutadora. Bolton acolheu-a mas a cultura, a escola tudo eram obstáculos à realidade que conhecia menina de 11 anos. «Tudo era diferente em casa, quando comparando com o Reino Unido, então fechei-me na minha concha», recorda. «Eu era uma menina grande para a idade e sofria bullying por causa do meu peso e da minha linguagem, da maneira que falava, do meu sotaque. Era muito quieta e reservada.»

No meio do caos, encontrou um escape no desporto e, mais tarde, na paixão pelo boxe. «Um dia, quando estava a sair do treino de futebol, vi muitos rapazes a sair de uma sala e só ouvia bum, bum. Entrei e vi-os a dar socos na cabeça uns dos outros e pensei que era giro».

Decidiu trocar as chuteiras pelas luvas de boxe e ganhou fama pela forma como atacava. Ngamba ganhou três campeonatos ingleses em três categorias de peso diferentes — feito que chamou a atenção dos responsáveis britânicos, mas Ngamba não tinha cidadania inglesa.

Esta história ganhou um rumo dramático durante uma visita de rotina ao serviço de imigração, Ngamba foi presa e enviada para um campo de detenção em Londres. Foi libertada após um telefonema do tio, que mora em Paris e trabalha para o governo. «Imaginem do nada ser algemada e enfiada na parte de trás de uma carrinha», contou. «Quando estava lá falei com muitas mulheres, algumas estavam lá há meses e anos, outras iam ser enviadas para os seus países de origem no dia seguinte e eu a pensar: 'Serei a próxima?!'»

Cindy não desistiu. Resiliente, conquistou mais dois campeonatos e formou-se em Justiça Criminal na Universidade Bolton.

A decisão de se assumir como lésbica garantiu que lhe fosse concedido asilo no Reino Unido, uma vez que ser LGBTQI+ nos Camarões acarreta risco prisão. Mas o estatuto de cidadã ainda está pendente, tornando-a inelegível para lutar pela Grã-Bretanha.

TÉNIS

Djokovic vai doar 200 mil euros

Campeão olímpico criou fundação para ajudar crianças com dificuldades na educação

À quinta participação nos Jogos Olímpicos, Novak Djokovic conseguiu o que há muito querra dar à Sérvia: a medalha de ouro. Contudo, além de cumprir esse sonho – e ganhar o único grande troféu que faltava no palmarés – o tenista de 37 anos ganhou um prémio monetário estatal de 200 mil euros, mas já decidiu que vai doar o mesmo a uma organização sem fins lucrativos.

Segundo revela o jornal espanhol *Sport*, o antigo número um mundial vai doar cerca de 200 mil euros à Fundação Novak Djokovic, uma instituição fundada pelo sérvio e pela mulher Jelena Djokovic, em 2007, com o objetivo de ajudar crianças com probelmas económicos que tenham dificuldades de acesso a educação.

Além da medalha de ouro, os atletas que se destaquem nas respetivas provas são premiados com um valor monetário, sendo este definido pelo Comité Olímpico de cada país. Ora no caso do país sérvio, foi estabelecido que quem conseguisse a maior distinção nos Jogos Olímpicos em Paris levaria para casa cerca de 200 mil euros, o montante que *Nole* irá receber e que vai agora entregar para caridade, na expetativa de ajudar as crianças do seu país a terem um futuro melhor, ou pelo menos mais e melhores oportunidades.

IMAGO


O tenista sérvio, Djokovic, criou uma fundação em 2017 para ajudar na educação das crianças

LUTA GRECO-ROMANA

Egípcio preso por agressão sexual

Mohamed Elsayed foi apanhado bêbado à saída de um bar e foi acusado de «apalpar nádegas»

Depois de um atleta australiano ter sido preso por estar a comprar cocaína nas ruas de Paris, esta madrugada foi a vez de um lutador egípcio também ter sido detido.

Mohamed Elsayed, 26 anos, terá «colocado as mãos nas nádegas de uma mulher», em plena via pública, quando deixava o Café OZ, no qual terá passado grande parte da noite. A alegada vítima chamou as autoridades locais, que acabaram por deter o atleta, completamente embriagado. A vítima garante que o lutador lhe colocou «a mão nas nádegas». De acordo com o jornal Le Parisien, a polícia recebeu uma queixa às 4.30h da madrugada e o lutador não terá resistido à detenção dado que estava «completamente bêbado na via pública».

IMAGO


Elsayed foi acusado de apalpar uma mulher

O lutador egípcio que conquistou a medalha de bronze em Tóquio 2020, na luta greco-romana (-67 kg), ficou pelo caminho em Paris 2024, logo nos oitavos de final, após ser eliminado pelo azeri Hasrat Jafarov.

RESULTADOS

Canoagem	J. Ribeiro/M. Baptista (K2 500)	6.º
Breaking	Vanessa Marina	13.º (eliminada)
Atletismo	Jessica Inchude (peso)	8.ª
Atletismo	Pedro Pichardo (triplo salto)	2.º (PRATA)

PORTUGUESES EM AÇÃO*

7.00 h	Samuel Barata	atletismo (maratona)
9.50 h	Teresa Portela	canoagem (K1 500)
10.10 h	Fernando Pimenta	canoagem (K 1000)
16.59 h	I. Ribeiro/Rui Oliveira	Ciclismo (madison)

*Hora de Portugal Continental



País	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	33	39	39	111
China	33	27	23	83
Austrália	18	16	14	48
Japão	16	8	13	37
Grã-Bretanha	14	20	23	57
França	14	20	22	56
Coreia do Sul	13	8	7	28
Países Baixos	13	6	10	29
Alemanha	12	9	8	29
Itália	11	12	13	36
PORTUGAL	0	2	1	3

BOXE

Argelina Khelif campeã

A argelina Imane Khelif sagrou-se campeã olímpica de boxe (-66 kg), vencendo a chinesa Yang Liu. Khelif tem estado no centro de escrutínio e assédio depois de derrotar a italiana Angela Carini no início do torneio, em 46 segundos, depois desta abandonar o combate. O Comité Olímpico Internacional (COI) defendeu a argelina, tentando encerrar a discussão sobre a atleta que nasceu mulher e viveu a vida toda como mulher, inclusivamente competindo em Tóquio-2020.

ANDEBOL

Dinamarca 'vs.' Alemanha

Dinamarca e Alemanha vão lutar pela medalha de ouro no torneio masculino, após ultrapassarem, respetivamente, Eslovénia (31-30) e Espanha (25-24).



COP

«Acho que muita gente também vai ficar inspirada pelo meu estilo. Não temos de gostar sempre das mesmas pessoas, não é?», declarou Marina

Vanessa Marina não brilha

B-girl portuguesa não supera fase preliminar na estreia olímpica do breaking, ao classificar-se na 13.ª posição. Diz que ficou aquém no «nível acrobático»

Vanessa Marina não passou aos quartos de final na estreia do breaking em Jogos Olímpicos, depois de se ter classificado na 13.ª posição, derrotada nas três batalhas da ronda de qualificação, da prova realizada em Paris. No Grupo A da round robin, a b-girl portuguesa foi derrotada pela neerlandesa India, por 2-0 (15-3), pela chinesa 671, por 2-0 (14-4), e pela norte-americana Sunny, por 2-0 (13-5).

«Acho que não foi menos bem. O meu objetivo era vir representar Portugal da melhor maneira que sei fazer, que é dançar. Claro que as outras meninas têm um nível acrobático muito maior do que o meu, mas acho que o meu objetivo foi cumprido. Fiquei 13.ª no mundo, ou seja, é muito difícil já chegar até aqui», afirmou Vanessa Marina.

«Tive um grupo muito difícil. Tive três *[b-girls]* que se qualificaram diretamente e eu foi por *ranking*. Tinha uma estratégia, que acabou por ir água abaixo», lamentou. «Tentei dar tudo e mostrar o meu *style* e achei que possivelmente conseguiria brilhar. Acho que fiz isso. Acho que muita gente também vai ficar inspirada pelo meu estilo. Não temos de gostar sempre das mesmas pessoas, não é?», declarou Marina, que acredita que o breaking irá regressar em breve aos Jogos Olímpicos, após ausência já confirmada em Los Angeles-2028.

Numa tarde ventosa e húmida em Paris, música demasiado alta, Vanessa Marina disse que num recinto tão grande sentiu pouco o público: «Fica-se um bocadinho dispersa. Senti mais o DJ. Olho diretamente para DJ e tento sentir a música e focar-me nela, no que me vai transmitir. Teria outro efeito se o público estivesse mais perto.»

TÉNIS DE MESA

China revalida título

A China revalidou o título olímpico de ténis de mesa masculino por equipas — 5.ª vez em cinco edições — ao vencer a Suécia, prata, por 3-0. Na luta pelo bronze a França venceu o Japão (3-2).

ATLETISMO

Benjamin bate Warholm

O norte-americano Rai Benjamin impôs-se na final dos 400 metros barreiras (46,46 segundos) ao norueguês Karsten Warholm, campeão olímpico em Tóquio-2020, que ficou no segundo lugar, trocando de posições face aos Jogos japoneses. O brasileiro Alison Dos Santos repetiu a conquista da medalha de bronze.

Estafetas 4x100 'divididas'

Os Estados Unidos conquistaram o ouro na estafeta feminina 4x100 metros (41,78 s), batendo a Grã-Bretanha (prata) e a Alemanha (bronze), enquanto o Canadá ganhou a masculina (37,50), impondo-se à África do Sul (prata) e aos EUA (bronze).

Chebet vence 10.000 m

A queniana Beatrice Chebet sagrou-se campeã olímpica dos 10.000 metros (30.43,25 m), juntando este ouro ao dos 5000 metros. No segundo lugar ficou a italiana Nadia Battocletti e no terceiro a neerlandesa Sifan Hassan.

VOLEIBOL

Norte-americanos 'bronze'

Os Estados Unidos venceram a campeã mundial Itália por 3-0 e conquistaram a medalha de bronze no torneio masculino de voleibol, antes de a França, detentora do título olímpico, disputar a final com a Polónia.

BASQUETEBOL

EUA-França: final feminina

Estados Unidos, vencendo Austrália por 85-64, e França, ganhando à Bélgica (81-74), disputam a final.


O ponta de lança Gyokeres tenta furar entre os defesas do Rio Ave; o sueco marcou ontem o seu primeiro golo na Liga de 2024/2025

Sporting entra de garras afiadas em defesa do título de campeão

Vitória claríssima do detentor do título e que teve em Pedro Gonçalves brilho especial: marcou o primeiro golo da equipa em três das últimas cinco Ligas. Leões seguem sem derrotas em Alvalade... há 545 dias!

Nélson Feiteirona

O Sporting entrou, ontem, de forma entusiasmante na Liga de 2024/2025 e venceu o Rio Ave com grande capacidade, transmitindo sinais de que está em campo para a conquista de um bicampeonato que lhe foge há 70 anos, desde 1954.

O protagonista principal foi o avançado Pedro Gonçalves, que bisou (foi o 17.º bis da carreira) neste jogo e foi o autor do primeiro golo do campeonato para a equipa do Sporting pela terceira vez nas últimas cinco temporadas. Na de estreia, em 2020/21, Pote não festejou, mas em 2021/22 marcou também dois golos, aos 48' e 64', na vitória por 3-0 frente ao Vizela, em Alvalade. Em 2022/23, voltou a ser figura ao apontar o primeiro golo da equipa na Liga logo aos 9 minutos, num empate 3-3 em Braga. Na temporada passada voltou a ficar em branco e brilha agora, de novo, com dois golos no duelo com o Rio Ave, o primeiro aos 6' minutos e o segundo aos 27'.

Este jogo foi também o de estreia na Liga para dois jogadores do Sporting: o guarda-redes Kovacevic, reforço, que ao mesmo tempo sofreu o primeiro golo no futebol português (marcado por Clayton), e o jovem extremo Geovany Quenda, ala de 17 anos.

A primeira substituição desta foi do Rio Ave — Luís Freire lançou, ao intervalo, o lateral-direito João Tomé pelo avançado Tiago Morais. O primeiro cartão pertenceu também a um vila-condense, o central Aderllan Santos, aos 35', por falta sobre Gyokeres. E por falar em Gyokeres: o ponta de lança, Bola de Prata da época passada (29 golos), marcou aos 63' o primeiro dele desta temporada.

Os leões venceram e aumentam a sensação de que jogar em Alvalade é um pesadelo cada vez maior para os adversários. Passaram a ser 545 os dias em que a equipa de Rúben Amorim não perde um jogo para a Liga — a última derrota aconteceu a 12 de fevereiro de 2023, frente ao FC Porto, na 20.ª jornada de 2022/23. De lá para cá, no campeonato, em Alvalade: 23 vitórias e 2 empates, estes ainda em 2023/2024

Foi o primeiro jogo e o campeão marcou posição. O FC Porto e o Benfica, os outros dois crónicos candidatos, entram hoje e amanhã, respetivamente, em palco. O dragão recebe o Gil Vicente e as águias jogam em Famalicão.

«Estamos aqui para ganhar o campeonato», diz Pedro Gonçalves

«É sempre importante, ainda para mais depois da tristeza que foi durante a semana. Estamos aqui para ir à luta e ganhar o campeonato. Foi um jogo dramático, sentimos todos a derrota, mas com este jogo já podemos esquecer um bocadinho. Tivemos um prolongamento exigente, mas o importante foi este jogo», palavras de Pedro Gonçalves, na Sport TV, após a vitória com o Rio Ave... para esquecer a derrota na Supertaça com o FC Porto.

O avançado do Sporting marcou dois golos e é perito a marcar nas primeiras jornadas. «Espero que nessa estatística esteja o título no final, isso é que conta. Agora agradecer aos colegas e trabalhar todos os jogos para conseguir os três pontos», acrescentou Pedro Gonçalves, concluindo, sobre o excelente chapéu no segundo golo: «É uma coisa que o jogador de futebol tem, num segundo consegue decidir os jogos. Também estou triste por ter saído, porque senti um toquezinho e o *mister* deve ter visto que não estava a conseguir dar o melhor. Agora é trabalhar para estar a 100 por cento no próximo jogo.»


Pedro Gonçalves saiu com queixas

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 1

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Sporting-Rio Ave (Pedro Gonçalves, 6 e 27; Gyokeres, 63); (Clayton, 90)	3-1
Aves SAD-Nacional	Hoje (15.30 h)
Casa Pia-Boavista	Hoje (18 h)
FC Porto-Gil Vicente	Hoje (20. 30 h)
Estoril-Santa Clara	Amanhã (15.30 h)
Farense-Moreirense	Amanhã (18 h)
Famalicão-Benfica	Amanhã (18 h)
SC Braga-E. Amadora	Amanhã (20.30 h)
Arouca-V. Guimarães	2.ª-feira (20.15 h)

CLASSIFICAÇÃO

13.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 Sporting	1	1	0	0	3-1	3
2 Arouca	0	0	0	0	0-0	0
3 Aves SAD	0	0	0	0	0-0	0
4 Boavista	0	0	0	0	0-0	0
5 Benfica	0	0	0	0	0-0	0
6 Casa Pia	0	0	0	0	0-0	0
7 Estoril	0	0	0	0	0-0	0
8 E. Amadora	0	0	0	0	0-0	0
9 FC Porto	0	0	0	0	0-0	0
10 Famalicão	0	0	0	0	0-0	0
11 Farense	0	0	0	0	0-0	0
12 Gil VIcente	0	0	0	0	0-0	0
13 Moreirense	0	0	0	0	0-0	0
14 Nacional	0	0	0	0	0-0	0
15 SC Braga	0	0	0	0	0-0	0
16 Santa Clara	0	0	0	0	0-0	0
17 V. Guimarães	0	0	0	0	0-0	0
18 Rio Ave	1	0	0	1	1-3	0

PROXIMA JORNADA

(2.ª)

Santa Clara-FC Porto	16/8 (18 h)
Gil Vicente-Aves SAD	16/8 (20.15 h)
Rio Ave-Farense	17/8 (15.30 h)
Nacional-Sporting	17/8 (18 h)
Benfica-Casa Pia	17/8 (20.30 h)
Moreirense-Arouca	18/8 (15.30 h)
V. Guimarães-Estoril	18/8 (18 h)
Boavista-SC Braga	18/8 (20.30 h)
E. Amadora-Famalicão	19/8 (20.30 h)


Pedro Gonçalves



MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Pedro Gonçalves	Sporting	2
Gyokeres	Sporting	1
Clayton	Rio Ave	1

Desempate em caso de igualdade de pontos

a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;

b) maior diferença entre o número de golos marcados e onúmero de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;

c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;

d) maior número de vitórias em toda a competição ;

e) maior número de golos marcados em toda a competição.

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplicam os critérios previstos nas alíneas b) e c) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num



GRAFISLAB

Por Gyokeres flui, no sentido vertical, o futebol leonino, com ele, o projeto ofensivo da equipa consegue criar várias soluções Ontem marcou e assistiu

ÉPOCA 2024/2025 1.ª JORNADA
Est. José Alvalade, Lisboa 09-08-24
38.500 espectadores

Sporting			Rio Ave		
3			1		
13	Kovacevic	5	18	Jhonatan	3
72	Eduardo Quaresma	6	3	Miguel Nóbrega	5
26	Diomande	5	33	Aderllan Santos	6
25	Gonçalo Inácio	6	4	Patrick (64)	5
57	Geovany Quenda	7	42	Pantalon	4
42	Hjulmand	7	17	Vrousai	6
23	Daniel Bragança (76)	5	6	João Novais	5
5	Morita	7	10	Amine	5
91	Rodrigo Ribeiro (89)	5	16	B. Aguilera (76)	5
21	Geny Catamo	6	11	Tiago Morais	5
2	Matheus Reis (75)	4	29	João Tomé (int.)	6
17	Trincão	7	80	Ole Pohlmann	5
10	Edwards (75)	4	8	Vítor Gomes (82)	6
9	Gyokeres	8	9	Clayton	7
8	Pedro Gonçalves	8	21	João Graça	4
28	Mat. Fernandes (65)	5	19	Kiko Bondoso (64)	5

Treinadores
Rúben Amorim | Luís Freire

Tática
3x4x3 | 3x4x3

Não utilizados
Franco Israel (1), Debast (6), Fresneda (22) e Ricardo Esgaio (47) | Miszta (1), Rehmi (7), Zoabi (14) e Fábio Ronaldo (77)

Árbitro João Gonçalves (AF Porto)
Asistentes Ângelo Carneiro e André Dias
4.º Árbitro Anzhony Rodrigues
Var/Avar António Nobre e Nélson Pereira

Golos
1-0, por Pedro Gonçalves (6); 2-0, por Pedro Gonçalves (27); 3-0, por Gyokeres (63); 3-1, por Clayton (90)

Disciplina
Cartão amarelo a Pedro Gonçalves (52) e Geny Catamo (70); a Aderllan Santos (35) e Clayton (48)

Sporting		Rio Ave
58%	POSSE DE BOLA	42%
6	PONTAPÉS DE CANTO	1
9	FALTAS COMETIDAS	15
25	REMATES	4
6	REMATES ENQUADRADOS	1
0	FORAS JOGO	0

Vencer era o único remédio para acabar com o drama

O Sporting ansiava pela hora em que começasse o primeiro jogo do campeonato para o vencer e para, enfim, poder esquecer a Supertaça (derrota traumática por 3-4 com o FC Porto) e seguir em frente



Vítor Serpa

Finalmente, o jogo pelo qual todos os jogadores do Sporting ansiavam. Todo o tempo que passou, desde a traumática Supertaça, foi sentido como um suplício. Na cabeça de todos os sportinguistas a pergunta: como foi possível? Havia, apenas, um antídoto para aquele veneno que condicionava o pensamento: jogar o mais depressa possível e ganhar para poder esquecer e seguir em frente.

Para o Sporting foi, pois, um alívio começar a ganhar o jogo, logo aos 6 minutos. Um golo que tirou pressão psicológica e permitiu maior liberdade de movimentos e de ação a toda a equipa. Pode dizer-se que era expectável que, em qualquer circunstância, o Sporting ganhasse um jogo, em Alvalade, ao Rio Ave. Mas havia que considerar as circunstâncias e essas aconselhavam a resolver cedo a estreia no campeonato, antes que as coisas se complicassem, antes que os jogadores se enervassem e, sobretudo, antes que o adversário pudesse acreditar no milagre.

E é precisamente isso que acontece quando uma equipa média, como o Rio Ave, ou pequena joga com um grande. Sobretudo quando joga fora, precisa sempre que aconteça um milagre para não perder. Mas o Rio Ave nunca esteve perto desse milagre. Na verdade marcou um golo, aos 90 minutos, e no único remate que, até então, conseguiu fazer à baliza.

O INCONTORNÁVEL GYOKERES

Apesar de ter sofrido o primeiro golo muito cedo, Luís Freire não desmanchou o esquema que tinha previsto para o desempenho da sua equipa. Uma linha defensiva de cinco jogadores, quatro médios e apenas um homem adiantado, Clayton, na expectativa de uma improvável oportunidade.

Mesmo a perder, era o sistema em que o Rio Ave se sentia mais confortável. Principalmente porque precisava de controlar a velocidade nas alas do Sporting, levando Catamo e Quenda a sentirem-se sem outra saída que não fosse uma ideia de futebol interior. Mais difícil, porém, era controlar Gyokeres. Mesmo aceitando que o sueco ainda não atingiu o seu melhor nível, continua a ser um jogador incontornável. Por ele flui, no sentido vertical, o futebol leonino, com ele, o projeto ofensivo da equipa consegue criar várias soluções através dos espaços que consegue abrir e, não menos importante, é ele quem condiciona todo o movimento defensivo do adversário, obrigando-o a desorganizar-se, a desunir-se, a tornar-se permeável.

SEGUNDA PARTE DISPENSÁVEL

Quando Pedro Gonçalves, numa execução genial, fez o segundo golo do Sporting, percebeu-se que estava resolvida a decisão do resultado. Poder-se-ia pensar que um golo do Rio Ave poderia reabrir o jogo, mas a equipa de Vila do Conde, mesmo depois de ter assumido uma atitude mais intensa e mais estendida no jogo, depois do intervalo, continuava a não ter homens de ataque que influenciassem o jogo, virando-o para outra corrente. Daí que a segunda parte tivesse parecido mais longa. Porque o jogo estava jogado, porque o Sporting descansava de muitos dias de alta ansiedade e até porque ao sentir a vitória conquistada, os jogadores leoninos passaram a deixar-se tentar pelo individualismo e até pelo egoísmo.

Aproveitou Amorim para dar oportunidades a outros jogadores, alterou a equipa como se fosse um *particular*, tirou jogadores por precaução e também por aviso de atitude e meteu outros para rodar, para ganhar ritmo, para se tornarem verdadeiras alternativas, quando deles verdadeiramente precisar.

O Sporting venceu, assim, o seu jogo de estreia no campeonato sem sobressaltos e sem fantasmas. E agora, sim, pode olhar em frente para os desafios que aí vêm.

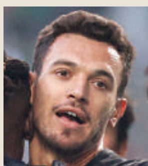
OS JOGADORES DO SPORTING

Pote tirou do chapéu um leão com fome de golos

Pedro Gonçalves bisou e saiu depois de Gyokeres fazer o 3-0. A história estava contada, houve demasiado Sporting para um Rio Ave que só reagiu perto do final da partida, através de Clayton

Pascoal Sousa

Pedro Gonçalves
Sporting



O melhor em campo

8 Saiu aos 65 minutos, com um amarelo no cadastro, e depois de Gyokeres fazer o 3-0 e arrumar com a partida. A verdade é que a história de um triunfo muito fácil sobre o Rio Ave começa e, basicamente, acaba nele, na medida em que os dois golos de Pote abriram ao Sporting um arco-íris por onde toda a equipa deslizou feliz. Se no primeiro foi só mesmo encostar (mas é preciso estar lá e ele estava...), depois da corrida desenfreada de Gyokeres pelo lado direito, o segundo teve um assistente inesperado, Jhonatan. A frieza e o calculismo com que Pedro Gonçalves desenhou o chapéu define a classe do jogador. É refinado. E até sair (viu, de facto, um amarelo numa falta escusada) procurou sempre desequilibrar, apesar de estar em aparente quebra física.



Pedro Gonçalves bisou e praticamente selou triunfo do Sporting sobre o Rio Ave

5 **KOVACEVIC** — A excelente atmosfera em Alvalade manteve-o acordado naquela 1.ª parte de sentido único. Apenas uma intervenção, segura, a sair bem a um cruzamento, para depois sofrer um golo onde pouco podia fazer.

6 **EDUARDO QUARESMA** — Onde antes se via nervos, agora vê-se nervo, muito critério e uma lucidez que, aos 22 anos, o pode lançar para uma temporada de absoluta afirmação. Muito seguro a sair com a bola e também a dar-lhe destino correto em cortes mais arriscados. Tentou o golo do meio da rua quando encontrou espaço (53). No golo do Rio Ave ainda tentou estorvar Clayton, sem sucesso.

5 **DIOMANDE** — De regresso ao onze, para o lugar de Debast, o costa-marfinense teve na cabeça a primeira oportunidade dos leões (4). Por vezes dá-lhe certos apagões que só se explicam pelo relativo relaxamento que o Rio Ave lhe proporcionou, mas no geral fez uma extraordinária triagem do perigo... até Clayton lhe estragar a noite.

6 **GONÇALO INÁCIO** — Deu o apoio que se esperava a Diomande para acalmar os ímpetos de Clayton. Catamo filtrou bem o pouco perigo que o Rio Ave criou pela esquerda.

7 **QUENDA** — Fabuloso o passe a convocar a fuga de Gyokeres no primeiro golo. O miúdo de 17 anos é destemido, exibe uma maturidade excecional e a defender também é um leão. Fechou muito bem o lado direito, mas procurou sempre olhar para a frente.

7 **HJULMAND** — O gestor de tráfego dos leões sinalizou os melhores caminhos para fazer fluir o jogo da equipa, obstruindo o avanço do adversário em cortes cirúrgicos. O Rio Ave nunca conseguiu encaixar a sua extraordinária capacidade de roubar bolas e entregá-las perfeitas.

7 **MORITA** — O japonês quase foi feliz, mas ao remate colocado junto do primeiro poste respondeu Jhonatan com uma defesa felina (18). Seria o 2-0 numa fase de domínio asfixiante do Sporting e um prémio merecido para a militância de uma formiguinha que anda por todo o lado, sempre atento às necessidades de equilíbrios.

6 **GENY CATAMO** — Um jogo sem casos, com uma referência por vezes atrevida (Ole), mas sem capacidade de tomar decisões corretas. Perante este quadro, Geny esteve solto pelo seu corredor, num diálogo profícuo com o meio-campo que gerou muitos ataques.

7 **TRINCÃO** — A envolver-se nos processos simplificados de ataque, nunca caiu na tentação de procurar duelos individuais, preferindo expor-se aos passes de Quenda para escapar da marcação. Num movimento para dentro, procurou o remate, a bola resvalou num adversário e caiu na esfera de interesse de Gyokeres que, claro, não perdoou e fez o 3-0.

8 **GYOKERES** — O golo que tanto procurou surgiu quase de um acaso, a bola chutada por Trincão saiu prensada, mas perfeita para o pé maroto do sueco, que a desviou de Jhonatan. Podia ter bisado aos 73', mas golos fáceis não é com ele. Escapou bem nas costas da defesa para assistir Pote no primeiro golo. Assim que a 2.ª parte começou, num cruzamento, a bola bateu na trave depois de desviar num dos adversários. Intenso, criou forte erosão na defesa do Rio Ave.

5 **MATEUS FERNANDES** — Minutos para ganhar confiança.

4 **MATHEUS REIS** – Sem apontamentos de monta, entrou um pouco a frio.

4 **MARCUS EDWARDS** — Hesitou entre rematar e cruzar e o lance morreu nos pés da defesa.

5 **DANIEL BRAGANÇA** — Encheu o pé aos 89', cheio de fé, a bola ia no caminho certo, mas levou o efeito errado.

5 **RODRIGO RIBEIRO** — Na compensação, surgiu isolado na direita para um remate cruzado, a bola foi-lhe devolvida pelo poste esquerdo da baliza de Jhonatan.


Clayton fechou jogo com um grande golo

OS DESTAQUES DO RIO AVE

Jhonatan e uma baliza vulnerável

Foi uma equipa do Rio Ave ainda a precisar de bastante trabalho e entrosamento que se apresentou ontem para o jogo em Alvalade. Os pupilos do treinador Luís Freire entraram no jogo com vontade, mas vontade não chega para pontuar no santuário dos leões. **Jhonatan** destacou--se pela negativa, ao entregar o segundo golo de bandeja ao Sporting, com um passe errado que acabou nos pés do avançado Pedro Gonçalves, tendo ainda protagonizado uma defesa incompleta aos 63' que resultou no golo de Gyokeres. O defesa-central **Aderllan Santos** foi sempre o mais esclarecido na linha defensiva, acumulando boas ações e vencendo vários duelos contra o avançado sueco dos leões, até à sua saída aos 65 minutos. **Vítor Gomes** entrou aos 82' para o lugar de Olinho e acabou por se evidenciar com excelente assistência, a partir da linha do meio-campo, a encontrar o ponta de lança **Clayton** na profundidade. **João Tomé** entrou no início da segunda parte e trouxe alguma clareza ao ataque vila-condense, embora sem consequência. R. N. G.

Clayton
Rio Ave



A figura

7 Jogo discreto, principalmente no primeiro tempo, mas conseguiu dar esperança ao Rio Ave, embora tarde, com um golo aos 90' que foi também o seu único remate durante toda a partida. Grande desmarcação, a conseguir segurar o esférico após passe de Vítor Gomes e a driblar a defesa leonina, não vacilando em frente a Kovacevic que, até então, tinha sido um mero espectador.

Rúben Amorim Treinador do Sporting

«Objetivo é claro: ser bicampeão nacional»

Técnico leonino destaca entrada com pé direito mas lamenta golo consentido. A razão para Debast ficar no banco e foco total para a conquista de novo título

Rafael Batista Reis

— Quão importante foi começar a Liga com uma vitória?

— Era muito importante vencer devido ao contexto. Fomos fortes na pressão, tivemos qualidade com a bola. O Rio Ave jogou com uma linha subida, podíamos ter feito melhor. Fica a pequena sensação de sofrer um golo quando devíamos ter marcado mais.

— A 1.ª de 17 vitórias em casa?

— Objetivo é claro: ser bicampeão. É algo que não podemos afastar da nossa cabeça todos os dias. Agora é ganhar ao Nacional.

— Porque jogou Diomande?

— Diomande é o nosso central mais forte de cabeça. Clayton é muito forte a receber a bola e no contacto e, como íamos fazer pressão alta, as caraterísticas encaixam melhor com o Diomande.

— Falou em manter confiança nos reforços, não é difícil para Debast gerir esta situação? Encara Quenda como reforço extra?

— Precisávamos de um jogador parecido ao Geny para aquela posição e surgiu o Quenda, saiu melhor que a encomenda. Quanto ao Debast, eles sabem que os centrais do Sporting estão sempre a mudar de acordo com as caraterísticas do adversário, não é sobre confiança.

— Então, na próxima semana o Debast pode ser titular e o Diomande pode ir para o banco?

— Todos podem ser titulares.


Rúben Amorim também falou de mercado e de um jogador específico que procura para o ataque

Jogou o Debast antes porque achei que treinou melhor e porque o estilo do FC Porto dava mais para o Debast. Poderão jogar agora Diomande e Debast ao mesmo tempo, têm de esperar.

— Pode fazer uma avaliação da exibição de Gyokeres? Agarrou-se ao joelho operado várias vezes.

— Penso que foi só cansaço. Está com dificuldade em apanhar o andamento que tinha. Vi uma exibição muito boa do Viktor, está cheio de fome, é notório que quer marcar golos contra todos.

— Não era melhor tirá-lo do campo com esse cansaço?

— Pelo contrário, é deixá-lo. Tem de ganhar capacidade física para jogar.

— Diomande é quem tem mais potencial para ser o novo Coates, novo patrão na defesa?

— Tem caraterísticas diferentes. Teríamos mais dificuldades para fazer esta marcação homem a homem com Coates, às vezes temos de fazer adaptações para a posição. Em todos os cruzamentos para o Clayton, o Diomande estava lá. Em termos de liderança, não é de um dia para o outro, é todos juntos e vamos ter de esperar.

— Geny e Quenda ao mesmo tempo em campo trazem muita velocidade para as alas. O desafio é fazer isto de forma constante, independentemente do adversário?

— Jogámos assim com o FC Porto e não foi por isso que perdemos. Temos desenvolvido a equipa para jogar assim. Não sei o que vou fazer na Champions ou no campeonato, é de jogo para jogo.

— Referiu reforços, que irá fazer até o impossível para ter reforços no ataque, fará um investimento alto, nunca feito, ou dependerá do equilíbrio de vendas?

— Investimentos é com o Hugo Viana, estou fora dessa situação. Procuramos alguém muito específico para o ataque, basicamente é só um neste momento. A parte financeira ultrapassa-me, eu só tenho de treinar a equipa.


Luís Freire lembra a chegada de 12 jogadores

Luís Freire Treinador do Rio Ave

«Vamos ter muito trabalho pela frente»

Técnico dos vila-condenses considera o jogo de Alvalade muito ingrato

— Que análise faz ao jogo?

— Para nós o que falhou foi o mérito que o Sporting teve. O Sporting pressionou muito no 1 para 1, foi agressivo. O 2-0 é um golo que marca um pouco a equipa, na tentativa de irmos para a frente, mas não podíamos descuidar-nos demasiado, senão o jogo iria ficar encerrado quando ainda íamos na primeira parte. É um jogo sempre ingrato, muito ingrato, para nós, pois começou logo mal.. e ao intervalo tentámos equilibrar a equipa pondo o João Tomé.

— O Rio Ave teve uma pré-época difícil e começou a Liga em Alvalade. Está na chamada fase das dores de crescimento?

— Sim, é o que é. Tivemos agora a entrada de 12 jogadores e durante quatro ou cinco semanas sempre a chegarem jogadores. Há uns que estão com mais ritmo, outros com menos e sabíamos que não iria ser fácil aqui no primeiro jogo, mas há que realçar que vamos aparecer bem e, mais cedo ou mais tarde, vamos começar a jogar melhor. Não era fácil perante um adversário que pega homem a homem e não é fácil de quebrar. Mesmo assim, tentámos sempre e nunca abandonámos a ideia.

— O Rio Ave é uma equipa com algumas caraterísticas e Rúben Amorim frisou que não perdia há doze jogos na Liga. Este jogo é uma exceção e pretende jogar como tinha feito antes?

— Sim. Não haja dúvidas nenhumas de que temos o caminho bem traçado, era difícil que estivesse tudo bem feito logo à primeira jornada. Vamos ter muito trabalho pela frente, mas vamos formar um grupo e uma equipa.


Gyokeres marcou o terceiro do Sporting

«Estou menos intenso»

Gyokeres marcou e assistiu mas, porque operado ao joelho, sente que ainda não está ao melhor nível: «Foi um bom começo. Tenho de voltar ao meu ritmo. Não tive muito tempo de jogo na pré-temporada... Estou menos intenso, também é normal, mas as coisas vão correr bem. Chegar ao bicampoenato? Temos todas as possibilidades para ganhar novamente e estamos prontos.»



Frederico Varandas e Francisco Trincão

Trincão 'centenário'

Foi na final da Taça de Portugal, em maio (1-2 com o FC Porto), que Trincão cumpriu o jogo 100 pelo Sporting. A época terminou, a Supertaça foi em Aveiro e ontem aconteceu o primeiro jogo em Alvalade já com o avançado *centenário*. Por esse motivo, o 17 dos leões foi alvo de homenagem antes do encontro com o Rio Ave — recebeu camisola comemorativa das mãos do presidente Frederico Varandas.

Apoio a Nuno e Rita

Nuno Santos partiu acidentalmente vidro no camarote do Estádio Municipal de Aveiro, na Supertaça, que acabou por ferir adepta do Sporting, que teve de receber assistência hospitalar. O jogador leonino tem-se mantido em contacto com a adepta, é alvo de processo do Conselho de Disciplina e ontem ele e a leoa receberam apoio. «Força Rita e Nuno», leu-se numa faixa exibida nas bancadas.

João Graça otimista

«Estamos a construir equipa nova, estamos a crescer em competição. Sabíamos que ia ser um jogo difícil», disse João Graça na Sport TV. «Por muito que se trabalhe é preciso tempo, é diferente jogar com um jogador há três anos ou há um mês. Acredito que vamos crescer e ainda fazer coisas muito bonitas neste campeonato», concluiu o médio do Rio Ave, no final do jogo de ontem.



Duarte Gomes

O árbitro portuense é jovem mas tem muita qualidade. Isso é visível em vários aspetos

O Árbitro de A BOLA

Trabalho globalmente competente de João Gonçalves

João Gonçalves foi nomeado para o Sporting-Rio Ave, que se disputou ontem, no Estádio José Alvalade. António Nobre foi o VAR. O árbitro portuense é jovem mas tem muita qualidade. Isso é visível em vários aspetos. Ontem arriscou (bem) uma *arbitragem à inglesa*, com pouca intervenção técnica. A estratégia levou-o a cometer alguns erros de análise, mas sem impacto direto no jogo.

Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro.

3'. Pedro Gonçalves sofreu falta de João Graça, mas a bola sobrou em condições para o seu ataque. O árbitro aplicou bem a vantagem.

6'. Primeiro golo da época de 2024/2025 foi marcado por Pedro Gonçalves após uma assistência de Gyokeres. O ponta de lança sueco do Sporting partiu de posição regular e Pote estava atrás da linha da bola quando o colega lhe passou a bola. Excelente decisão do árbitro assistente.

14'. Nova boa vantagem aplicada por João Gonçalves (infração sobre Morita). O médio japonês do Sporting aguentou a carga, criando ataque prometedor à direita.

17'. O guarda-redes do Rio Ave Jonathan fez uma defesa apertada em lance onde Gyokeres estava em posição irregular muito perto de dele e na linha de remate. Se o lance tivesse resultado em pontapé de penálti ou golo, o VAR poderia intervir.

20'. Cruzamento do vilacondense Tiago Morais contra o ombro direito do defesa-central do Sporting Eduardo Quaresma. Lance legal na área dos visitados.

22'. Miguel Nóbrega arriscou no corte, mas tocou apenas na bola, não cometendo infração sobre Pedro Gonçalves. O lance, dentro da área do Rio Ave, foi bem analisado pela equipa de arbitragem.

28'. O defesa-central do Rio Ave Aderllan Santos encostou em Gyokeres e, num segundo momento, derrubou-o. O árbitro esteve bem ao avisar o defesa para evitar ações semelhantes.

31'. Diomande no limite para a advertência, após abordagem do central do Sporting com a mão na cara de Clayton, ponta de lança do Rio Ave. Esteve novamente bem o portuense, mantendo a consistência na decisão (avisou o defesa costa-marfinense).

35'. Aderllan reincidiu (sobre Gyokeres), impedindo ainda um ataque prometedor do adversário. O primeiro cartão amarelo da Liga foi indiscutível.

44'. Vroussay movimentou-se na direção de Geny Catamo, obstruindo irregularmente a progressão do extremo da equipa do Sporting. A infração, perto do quarto árbitro, não foi sancionada.

48'. Clayton foi advertido por entrada negligente sobre Diomande. Na nossa opinião, o árbitro foi ludibriado pela forma como o central ficou caído no solo. A infração existiu, mas não justificou ação disciplinar.

51'. Cartão amarelo bem exibido a Pedro Gonçalves, após entrada antidesportiva. Neste caso, a infração foi desnecessária, acontecendo bem depois do adversário soltar a bola. Antes, Aderllan Santos derrubou Viktor Gyokeres na zona intermediária (o árbitro nada assinalou).

63'. Golo de Gyokeres na sequência de assistência de Francisco Trincão. O atacante do Sporting partiu de posição legal. Esteve muito bem o árbitro assistente na análise da jogada.

68'. Entrada dura do defesa do Rio Ave João Tomé sobre Mateus Fernandes. Lance perto da advertência.

70'. Geny Catamo falhou tempo de entrada à dividida com João Tomé, retirando-lhe a possibilidade de dominar a bola. A infração cortou saída prometedora e foi bem punida com advertência.

72'. Gyokeres foi claramente impedido de sair em velocidade por Pantalon. A infração foi muito evidente e devia ter sido vislumbrada por alguém da equipa de arbitragem. Faltou ainda a advertência ao defesa croata do Rio Ave.

78'. Miguel Nóbrega perturbou a ação de Viktor Gyokeres ao colocar a sua mão direita no braço esquerdo daquele, mas o contacto foi aceitável tendo em conta o critério que o árbitro adotou ao longo do jogo.

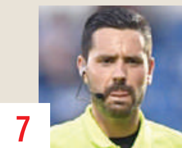
90'. Golo legal de Clayton. Diomande, no centro, colocou o adversário em jogo. Foi por pouco, o que sublinha ainda mais o mérito de análise do árbitro assistente.


GRAFISLAB

João Gonçalves mostra o primeiro cartão amarelo desta Liga, a Aderllan Santos

A NOTA DO ÁRBITRO

João Gonçalves



Associação do Porto

7

Assistentes: Ângelo Carneiro e André Dias

4.º árbitro: Anzhony Rodrigues

VAR/AVAR: António Nobre/Nélson Pereira

Casos do jogo



6'. Foi legal o primeiro golo da temporada. Quando Viktor Gyokeres (partiu de posição legal) passou a bola para Pedro Gonçalves, o avançado do Sporting estava atrás da linha da bola. Decisão correta do árbitro assistente.



22'. Miguel Nóbrega arriscou mas a sua interseção, em lance dividido com Pedro Gonçalves, foi legal (só na bola). Esteve bem o árbitro da partida ao nada assinalar, em lance que aconteceu na área vila-condense.





78'. Miguel Nóbrega voltou a arriscar, desta vez colocando a mão direita no braço esquerdo de Gyokeres. O árbitro manteve a amplitude no critério até então, desvalorizando o contacto. Fez bem.



90'. Quando Vítor Gomes fez a assistência, Clayton estava ligeiramente atrás de Diomande, ali o penúltimo adversário. Esteve muito bem o árbitro assistente ao analisar o lance que resultou no golo do Rio Ave e fixou o resultado final.





DRAGÃO em ebulição no arranque

Casa cheia e equipa motivada depois da vitória histórica na Supertaça. Eustáquio espreita onze



MIGUEL NUNES

Galeno, cuja transferência para a Juventus está em risco, será seta apontada à baliza do Gil Vicente

Pascoal Sousa

Neste milénio, apenas duas equipas conseguiram vencer o FC Porto na 1.ª jornada da Liga: o Sporting, por 1-0, em 2001/2002, na visita dos dragões a Alvalade, e... o Gil Vicente, em 2019/2020, em Barcelos, por 2-1. O FC Porto, por regra, costuma ter bons arranques no campeonato e o fator casa tem peso, e mais agora, com o Dragão cheio e a transbordar de entusiasmo com a recente reviravolta na final da Supertaça que resultou no 86.º título da história do clube.

Note-se outra singularidade: a última derrota em casa do FC Porto na 1.ª jornada foi em 1972/1973, frente ao Sporting, golo de Yazalde.

Muito celebrada, a 24.ª Supertaça do FC Porto trouxe à superfície a capacidade de superação da equipa de Vítor Bruno, mas também problemas que o treinador assumiu na antevisão (ver página 14), relacionados com as bolas paradas defensivas. A final com o Sporting revelou maior mobilização do meio-campo com as entradas de Eustáquio e Vasco Sousa e tudo indica que o internacional canadiano possa aproveitar essa boa onda para ser titular e atirar Grujic para o banco.

A última derrota do FC Porto em casa na 1.ª jornada da Liga foi em 1972/1973

GALENO: JUVE EM PERIGO

Na direita do ataque deverá manter-se Gonçalo Borges e no lado esquerdo Galeno, cuja mudança para Juventus poderá ter conhecido retrocesso. De acordo com notícias em Itália, o clube de Turim terá virado agulhas para Nico González, da Fiorentina, um alvo mais em conta, dado que o argentino, de 26 anos, poderá chegar por empréstimo com cláusula a exercer no final da época, entre os 25 e 30 milhões de euros.

A estreia de Vítor Bruno na Liga traz-nos à memória o primeiro jogo de Vítor Pereira no comando do FC Porto, ele que também passou de adjunto, de André Villas-Boas, a treinador principal. Nessa época 2011/2012 Vítor Pereira ganhou a Supertaça, ao derrotar o V. Guimarães, por 2-1, com dois golos de um central, Rolando, e venceria o mesmo adversário na jornada inaugural da Liga, por 3-1. Na estreia em casa, novo triunfo por 3-1, contra o Gil Vicente.

Entrar bem é fundamental no campeonato e Vítor Bruno sabe quantos pontos desperdiçou o FC Porto nos jogos contra adversários menos cotados, na época passada. Em casa, o FC Porto apresenta forte vantagem nos duelos frente ao Gil Vicente, com 26 vitórias em 28 jogos. A equipa de Barcelos soma um só triunfo no Dragão e não foi há muito tempo. A 26 de fevereiro de 2023, então comandados por Daniel Sousa, os galos surpreenderam os dragões ao vencerem por 2-1, golos do agora portista Fran Navarro e de Murilo, com Taremi a abrir cedo o marcador, aos 4 minutos.

LIGA ● 1.ª JORNADA ● 2024/2025



Estádio
Dragão, Porto (20.30 h)
Árbitro
Cláudio Pereira (AF Aveiro)
VAR/AVAR
Vasco Santos/João Bessa Silva

EQUIPAS PROVÁVEIS

FC Porto

Treinador Vítor Bruno

LESIONADOS
Marcano (5), Francisco Conceição (10) e Zaidu (12)
CASTIGADOS
—

4x2x3x1	Tática	4x2x3x1
99 Diogo Costa		Andrew 42
23 João Mário		Zé Carlos 2
97 Zé Pedro		Josué 23
4 Otávio		Sandro Cruz 57
52 Martim Fernandes		Rúben Fernandes 26
22 Alan Varela		Yaya Shitole 15
6 Eustáquio		Mory Gbane 24
70 Gonçalo Borges		Fujimoto 10
16 Nico González		M. Dominguez 8
13 Galeno		Félix Correia 71
19 Namaso		Jorge Aguirre 9



Gil Vicente

Treinador Carlos Cunha

LESIONADOS
—
CASTIGADOS
—

A LÓGICA DOS NÚMEROS

55

Os dois clubes encontraram-se 55 vezes no conjunto de todas as competições. Vantagem clara dos dragões, que somaram 43 vitórias, contra seis triunfos dos gilistas. Na Liga, dragões e galos defrontaram-se por 46 ocasiões, e, de novo, os azuis e brancos apresentam um claro ascendente sobre o adversário de hoje: 35 vitórias do FC Porto, cinco empates e seis triunfos do Gil Vicente.

6

Na Liga, o FC Porto vem de uma sequência de seis jogos sem perder — quatro vitórias e dois empates. A última derrota foi em casa contra o V. Guimarães, por 1-2, na 28.ª jornada da época 2023/24. Nesse jogo, Galeno marcou e fez um autogolo, com Jota Silva a apontar o tento do triunfo. Mas cuidado com este dado: nas três últimas épocas, o Gil Vicente venceu sempre na 1.ª jornada do campeonato.

«Uma semana com equipa mergulhada no nosso treino e nos valores Porto»

VÍTOR BRUNO

Paulo Pinto

Treinador do FC Porto projetou o duelo com o Gil Vicente, na estreia na Liga portuguesa 2024/2025.

— Como foi a semana de trabalho após a Supertaça, necessidade de colocar travão? Que Gil Vicente espera no Dragão?

— A semana foi preparada com a normalidade habitual. Jogo difícil, semana diferente para o Gil Vicente, perceber o que nos espera com algumas incógnitas e dúvidas. Foi uma semana com uma equipa mergulhada no nosso treino, nos nosso valores Porto e perceber o que vai acontecer. Com essa dificuldade inerente ao que aconteceu no comando do Gil Vicente, perceber se vai haver linha de continuidade e a partir daí sermos nós, olhar para dentro para trilharmos o caminho certo e estarmos felizes no final. Queremos dar uma alegria aos sócios e adeptos, que nos vão empurrar. Temos dever de retribuir em campo.

— Há para dentro e para fora um FC Porto antes e depois da Supertaça Cândido de Oliveira? Conta com Galeno?

— Haverá um Porto igual a si próprio, nem antes nem depois da Supertaça. Queremos ser o mais fiéis possível ao que temos trabalhado no Olival. Galeno está disponível, como todos à exceção de Marcano, Zaidu e Francisco Conceição.

— Pepe falou consigo antes de anunciar o final de carreira?

— Não falei com o Pepe. Pelo que anunciou ontem [anteontem], reunir todos os testemunhos é pouco para fazer um retrato fiel do que ele é. Consegue casar a profissão com os valores que habitam nele. E, tendo a humildade como grande caraterística, toda a presença dele evita que seja notada, mas a ausência é sempre muito sentida. O Pepe tem uma coisa que vai nascer e morrer com ele: os valores, desígnios e crenças. Isso não se pode comprar.

«Não falei com o Pepe. Consegue casar a profissão com os valores que habitam nele»



FC PORTO

«Agonia é grande sem as vitórias»

Treinador do FC Porto refreia a euforia da Supertaça e pede foco total no Gil Vicente. E admite claramente mexidas no plantel até ao fecho do mercado

— As bolas paradas defensivas têm sido um problema. Isso preocupa-o?

—Sim, está à vista. Tentamos sempre afinar pormenores. Ainda hoje [ontem] tivemos muito tempo focados nisso. É uma necessidade premente da equipa. Fazer análises, detalhes… O Sporting foi muito feliz na forma como atacou a bola parada, creio que aquela bola não era para o Gonçalo Inácio mas sim para o Morita. Foi feliz, mas trabalhou para isso.

— Foi mesmo uma estreia de sonho, por ser primeiro título e por ser com quem foi?

— Se é ou não… Isso é ganhar. No FC Porto, só podemos lidar com vitórias. A agonia é grande quando isso não acontece. O normal aqui é ganhar. É uma história impactante pelo jogo que foi, estar a perder 3-0 e virar para 4-3. Mas isso é o FC Porto. Crença total, sentimento de unidade, pertença, soldados em espírito de missão permanente. Quem serve o FC Porto tem de ser assim.

«O Vasco Sousa, como qualquer outro jogador do plantel, está capacitado para integrar o onze»

— A entrada de Vasco Sousa na Supertaça foi impactante, considera que ele está em condições de ser titular?

— O Vasco, como qualquer outro jogador deste plantel, está completamente capacitado para integrar o onze inicial. Teve uma entrada brutal na Supertaça, agitou o jogo. Pode fazer duplas funções no meio-campo, o que nos garante conforto. Consegue perceber como se posicionar, como fazer um scan rápido à sua volta. Isso vem dele, vem do passado, é natural. Pode ter sido trabalhado na formação, mas é algo que é importante ter, sobretudo com a bola.

DEPENDENTES DO MERCADO

— Quando faz o desenho tático da equipa fá-lo em 4x3x3 ou em 4x2x3x1? Onde coloca o Nico González, como terceiro médio ou segundo avançado?

— Não sou muito forte com desenhos, não trabalho muito com quadros, mais com imagens, posicionamentos. O Nico González tem a capacidade de chegar à frente, como segundo avançado ou terceiro médio. É muito evoluído nesse aspeto, veio com hábitos de trabalho muito positivos do Barcelona, e temos tentado incutir ainda mais competitividade. Ele tem, aos poucos, sido cada vez mais capaz de reunir trunfos. Tem feito isso muito bem. Depende do adversário, se nos pede mais um segundo avançado puro ou terceiro médio. Depende da estratégia.

— O mercado ainda vai prolongar-se mais algumas semanas. Está a contar com mexidas no plantel?

— Até ao final de agosto tudo é possível. O mercado é muito volátil. Não conseguimos controlar. Aquilo que eu sei é que o presidente tem feito um esforço tremendo. Veremos que tipo de propostas temos. Temos identificados vários alvos. Temos de estar preparados para o negócio do futebol.

Plantel todo apto para ir ao Dragão

Carlos Cunha conta com o grupo na máxima força para enfrentar candidato ao título na estreia

Sem lesionados nem castigados. Foi de folha limpa que Carlos Cunha preparou a melhor estratégia para o duelo desta noite, diante do FC Porto.

Apesar de tratar-se de um teste de fogo, em casa de um dos crónicos candidatos ao título e que, ainda para mais, vem de uma vitória extremamente motivadora na Supertaça frente ao Sporting — 4-3, após prolongamento, sendo que os dragões recuperaram de uma desvantagem de três golos —, o Gil Vicente vai tentar surpreender e o técnico interino dos galos, que ficou com a equipa nas mãos após a saída de Tozé Marreco, conta com todos para montar a melhor estratégia que permita aos galos regressarem da Invicta com pontos na bagagem.

Tidjany Touré teve, nas últimas semanas, algumas limitações físicas, mas o extremo franco-marfinense recuperou a melhor forma e entrou diretamente nas opções para a partida que vai marcar a estreia dos gilistas na Liga 2024/25.

Bruno Pinheiro apresentado

Sucessor de Tozé Marreco foi oficializado ontem e assinou contrato válido por uma temporada. Os títulos conquistados no Estoril e no Al Sadd, do Catar, como cartão de visita. Estreia será frente ao Aves SAD

Eduardo Pedrosa Marques

Agora é oficial: Bruno Pinheiro é o novo treinador do Gil Vicente. A BOLA avançara, na passada quinta-feira, que o técnico era o escolhido para suceder a Tozé Marreco — que deixou o cargo devido a incompatibilidades com a Direção do clube no que concerne à política aplicada no mercado de transferências — e, ontem, o emblema de Barcelos confirmou essa notícia.

No momento da oficialização, os gilistas anunciaram a duração do vínculo com Bruno Pinheiro e também os elementos que o acompanham nesta etapa no Minho.

«O Gil Vicente informa que Bruno Pinheiro será o novo treinador dos galos, tendo assinado contrato válido por uma temporada. Com o treinador também chegam ao clube os adjuntos Emanuel Mesquita e João Coimbra», podia ler-se no comunicado.

Trata-se de um regresso de Bruno Pinheiro ao futebol português, isto depois de o técnico ter estado durante dois anos a trabalhar no Catar: na seleção sub-23, primeiro, e no Al Sadd, depois.


GIL VICENTE

Bruno Pinheiro ladeado pelos adjuntos Emanuel Mesquita (à esq.) e João Coimbra (à dir.)

Ao serviço deste mesmo emblema, refira-se, Bruno Pinheiro logrou o feito de alcançar o título do principal escalão do Catar. Mas antes desta aventura em solo asiático — onde já tinha estado entre 2015 e 2019, na Academia Aspire Catar e também nas seleções sub-19 e sub-20, tendo conseguido o apuramento para o Campeonato do Mundo deste último escalão —, Bruno Pinheiro já tinha dado cartas em solo lusitano, mais concretamente ao serviço do Estoril.

Na época 2019/2020, o treinador comandou os canarinhos ao principal escalão do futebol português, num percurso que ficou ainda mais abrilhantado pela conquista do título da Liga 2. Na temporada seguinte, acrescente-se, guiou o Estoril ao 9.º lugar da Liga.

ESTREIA NA SEGUNDA JORNADA

Agora, na hora de voltar a Portugal, o desafio é o Gil Vicente e a estreia no banco já está agendada: será na próxima sexta-feira (20.15 horas), diante do Aves SAD, numa partida referente à 2.ª jornada da Liga e que terá como palco o Estádio Cidade de Barcelos.





SL BENFICA

Renato Sanches regressou à Luz, por empréstimo do PSG, e concentra boa parte da expetativa dos adeptos para esta nova temporada

«Se estiver livre das lesões, é Renato e mais 10!»

Valdo olha com entusiasmo para o arranque do Benfica na competição. Vê plantel com mais opções e de qualidade. Fala a A BOLA do meio-campo, de David Neres, de João Neves e de muito mais

Luís Mendes Júnior

O Benfica inicia amanhã, em Famalicão, a partir das 18 horas, a época de 2024/2025. O desejo de reconquistar o campeonato é de todos os benfiquistas, no qual se inclui Valdo, antiga glória dos encarnados nas décadas de 80 e 90.

Para a nova temporada, o ex-médio, camisola 10, elogia a pré-temporada das águias, com destaque para a qualidade que os reforços mostraram.

«As sensações são as melhores possíveis. A equipa demonstrou bons sinais», começou por dizer Valdo, em conversa com A BOLA. O brasileiro, de 60 anos, detalhou a seguir alguns dos pontos que reteve do que mostrou a equipa do Benfica nos seis jogos particulares realizados na pré-época — com Farense (5-0), Celta de Vigo (2-2), Almeria (3-1), Brentford (1-1), Feyenoord (5-0) e Fulham (0-1).

«No ataque, aparentemente está resolvido o problema com a chegada do Vangelis Pavlidis. Ele será o homem-golo, apesar de gostar também muito do Marcos Leonardo, que até desempenhou uma função diferente nos jogos particulares, jogando atrás da referência», projeta o antigo criativo das águias, que olha para o centro do terreno com muita curiosidade e como a principal mudança que deteta em relação à temporada passada.

«Temos opções! Como dizemos no Brasil, a luta no meio-campo será uma valente *briga de cachorro*. Na minha opinião, são três jogadores para duas posições *[a de 6 e a de 8]*. Ao Florentino, que transita já de anos anteriores e que já conhece os métodos de trabalho do técnico Roger Schmidt, juntámos o Leandro *[Barreiro]* e o Renato Sanches. Estou feliz pelo regresso do Renato e desejo que neste regresso ao clube ele reencontre a alegria de jogar. Se estiver a cem por cento, livre das lesões, será Renato e mais 10! Resta saber quem irá jogar ao lado dele, mas acredito que seja o Leandro Barreiro», antecipa o ex-internacional brasileiro.

«PRESTIANNI NÃO É SURPRESA»

Para o meio-campo, Valdo retira da equação o internacional turco Orkun Kokçu e explica a razão: «Naquela entrevista polémica *[em março, não autorizada pelo Benfica]*, ele disse que gostava de jogar na posição 10. No entanto, ele terá um problema chamado Gianluca Prestianni, que não é nenhuma surpresa para mim nesta pré-temporada. Quem assiste ao campeonato argentino, sabe que está ali um grande jogador, tipicamente sul-americano, cheio de drible, facilidade no remate e muito talentoso. Não esqueço também o Rollheiser. Ele foi comparado ao Enzo Peréz por causa da sua adaptação no meio-campo, mas ele é mais ofensivo e pode jogar atrás do avançado. Nos grandes clubes, é normal que haja concorrência e isso é bom. Neste momento, o plantel é equilibrado e falta apenas um defesa-direito para concorrer com o Alexander Bah.»

«Meio-campo vai ser uma valente 'briga de cachorro', três para duas posições. Kokçu terá problema»


MIGUEL NUNES

Valdo, 60 anos, foi um dos jogadores mais talentosos que passaram pelo Benfica

«JOÃO NEVES VAI CRESCER»

Acerca da perda de João Neves, médio de 19 anos da formação do Seixal que rumou, entretanto, ao Paris Saint-Germain, Valdo vaticina ao jogador — que foi titularíssimo na equipa principal do Benfica na época passada — um bom futuro no emblema parisiense, que o próprio Valdo também representou, de 1991 a 1995.

«O João vai crescer muito, mas vamos dar-lhe tempo. Ele vai enfrentar a concorrência do Fabián Ruiz, atual campeão pela Espanha,



MIGUEL NUNES

Benjamín Rollheiser recupera de lesão

«Rollheiser foi comparado a Enzo Pérez, mas é mais ofensivo»

do menino Warren Zaire-Emery *[18 anos]*, internacional francês, e do Vitinha, que foi, para mim, o melhor jogador do clube em 2023/2024, juntamente com o Mbappé. O João tem a seu favor um treinador *[Luis Enrique]* que, além de ser um dos melhores do mundo, não tem medo de apostar nos jovens e prioriza o bom futebol.»

«SPORTING VAI TER TRABALHO»

Por fim, Valdo prevê uma disputa pela Liga portuguesa «mais aguerrida» em relação à época transata.

«O Sporting dominou a seu bel-prazer, mas este ano vai ter mais trabalho para chegar ao título. O Benfica está forte e o FC Porto também. Conheço o Vítor Bruno *[treinador dos dragões]* e o trabalho dele vai falar por ele. Só lhes falta um defesa-central experiente, com mais qualidade e, sobretudo, um líder como o Pepe, que dava tempo ao companheiro do lado para crescer», remata.



MIGUEL NUNES

Prestianni foi destaque na pré-época

«O grande reforço estava dentro de casa»

Aplaude o provável regresso de Fredrik Aursnes à posição de ala esquerdo

Nos seus tempos áureos, Valdo caraterizava-se pela magia que fazia com a bola e com o pé direito dele. Na atualidade, o ex-criativo brasileiro confessa ser fã de outro médio no plantel encarnado, mas com caraterísticas bem diferentes. «O grande reforço do Benfica já estava dentro da casa. O Aursnes voltou a jogar na sua posição, a de ala esquerdo», aponta Valdo, que recorda o trajeto do norueguês das águias: «O Benfica aprendeu com a época passada, na qual desperdiçou o seu melhor ativo, fazendo o jogador andar por posições, que não favorecem o coletivo. Ele joga bem a lateral, mas não é ali que brilha. No meio-campo, o Benfica ganha um jogador, que tem um tremendo sentido de alerta quando a equipa perde a bola.»

E prossegue nos elogios ao nórdico contratado pelos encarnados em 2022/2023: «O Aursnes é inteligente, fisicamente é um monstro e faz uma coisa que é a mais difícil no futebol: jogar simples.»

«Problema pode ser a gestão de Di María»

Elogia argentino mas alerta para perigos; ficará triste se David Neres sair

Recentemente, o universo benfiquista foi brindado com a renovação de Ángel Di María por mais uma temporada. Valdo tem, claro, uma opinião sobre este tema. «Di María não era prioridade, mas é, aos 36 anos, ainda um dos melhores do mundo e apresentou números *[17 golos e 13 assistências]* na época passada», começa por situar. Mas não vê neste caso apenas virtudes....

«O problema tem a ver com a gestão de minutos. Eu joguei até aos 40 anos e sei que a perna não aguenta o elevado ritmo de jogar várias competições sem o devido descanso. Se for igual ao ano passado, vai tapar o lugar a outros jogadores, seja ele um jovem da formação ou o David Neres, que ficarei triste caso saia. Ele tem legitimidade para querer jogar mais e aprecio muito quando um jogador expressa essa vontade, sabendo que vai sair da zona de conforto», disse, a propósito da possibilidade de Neres se transferir para o Nápoles.



MIGUEL NUNES

Plantel parte otimista para uma época que os benfiquistas desejam que seja de reconquista do título nacional

Benfica quer ser feliz no regresso a Famalicão

Desaire na época passada deu título ao Sporting. Última entrada na Liga acabou com derrota no Bessa. Goleada no palco de amanhã a abrir prova de 2020/21

Ricardo Nunes Gonçalves

O campeonato já arrancou e o Benfica entra em campo já amanhã. Joga a primeira jornada da Liga de 2024/25 em Famalicão, a partir das 18 horas, onde na época passada, a três jornadas do fim, perdeu (0-2) e ofereceu o título ao Sporting.

As águias vão tentar fazer melhor do que na época passada, em que começaram a Liga com uma derrota por 2-3 no recinto do Boavista, num jogo que ficou marcado por episódios que abriram a época oficial dos encarnados com alguma polémica à mistura. Em primeiro lugar, o jogo com o Boavista teve a expulsão do ponta de lança croata Petar Musa (atualmente a jogar na MLS, nos EUA), que viu um cartão vermelho direto aos 51 minutos. Depois dessa expulsão, Schmidt mexeu na equipa, tirou Di María e o argentino saiu de campo frustrado, zangado mesmo. A seguir, reviravolta dos axadrezados na reta final da partida: Bruno Lourenço empatou o jogo de grande penalidade aos 90', com Bozeník a aplicar o golpe final aos 90+13'.

Ainda assim, a derrota a abrir a Liga na época passada é uma exceção no registo dos encarnados, que, desde a época 2014/15, foram sempre vitoriosos nos primeiros 90 minutos para a competição.

O Benfica começou o campeonato seis vezes em casa e outras quatro fora nos últimos dez anos, marcando sempre dois ou mais golos e aplicando, pelo meio, quatro goleadas. Curiosamente, uma das goleadas foi no Estádio Municipal de Famalicão, onde a equipa de Schmidt joga amanhã. Na altura, as águias venceram o encontro por 5-1, com Luca Waldschmidt a bisar e Rafa, Grimaldo e Everton Cebolinha a marcarem também. Guga Rodrigues marcou o golo de honra dos famalicenses.

Apesar da goleada a abrir a época 2020/21, em que Jorge Jesus voltou à Luz e afirmou que o Benfica ia jogar o triplo, foi o Sporting que levantou o troféu de campeão em maio, com os encarnados a não irem além do terceiro lugar.

O Benfica regressa, então, a Famalicão, 98 dias depois, e vai tentar voltar ao registo a que habituou os fãs, vencendo o jogo de abertura.

Duas derrotas em Famalicão e confusão na temporada passada

Apesar da estatística favorável contra o Famalicão, adversário de amanhã na primeira jornada da Liga — apenas duas derrotas em todos os encontros em que se defrontaram —, a última visita do conjunto encarnado a Famalicão ficou marcada e manchada por atos antidesportivos de alguns adeptos.
O encontro, a 5 de maio, para a 32.ª jornada do campeonato, teve de ser interrompido pelo árbitro aos 77 minutos, na sequência do arremesso de tochas para o relvado desde o exterior do estádio, com os engenhos a caírem perto da zona onde alguns atletas do Benfica aqueciam. Na altura, as autoridades confirmaram a A BOLA que duas pessoas lançaram os engenhos e que fugiram de imediato, não tendo sido possível apurar mais pormenores. O incidente levou à abertura de um processo de inquérito ao Famalicão-Benfica por parte do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.
Além da abertura do processo de inquérito pelo incidente com as tochas, o Benfica foi ainda multado em 1.224 euros devido ao comportamento incorreto dos adeptos, que insultaram Roger Schmidt, pedindo a sua demissão, e Luiz Júnior, guarda-redes do Famalicão. O estádio estará novamente cheio amanhã para mais este encontro entre Famalicão e Benfica.

Diogo Gonçalves rende 150 mil euros

O extremo de 27 anos formado no Benfica e vendido ao Copenhaga em 2022/23, por €2 milhões, foi apresentado, ontem, como reforço do Real Salt Lake (RSL), equipa da MLS (EUA). A transferência foi de €3 milhões e as águias têm direito a receber 15 por cento da mais-valia do negócio, além de uma verba pelos direitos de formação. Pelo Copenhaga, Diogo Gonçalves marcou 20 golos e fez oito assistências em 57 jogos. «Estou muito feliz por dar este passo em frente na minha carreira (...) o meu objetivo é trabalhar arduamente (...) e, obviamente, fazer golos e assistências para elevar o RSL ao mais alto nível», disse Diogo, nos EUA.

A primeira conferência de Roger Schmidt

O treinador alemão dos encarnados agendou para este sábado, a partir das 12.30 horas, no campus do clube no Seixal, a conferência de imprensa de antevisão ao jogo de amanhã em Famalicão, na jornada inaugural. Será a primeira conferência de Schmidt da época de 2024/2025.

Dois jogadores ainda lesionados

O plantel do Benfica arranca a temporada com dois jogadores lesionados e por isso indisponíveis para Famalicão. O extremo argentino Rollheiser recupera de uma entorse traumática, com lesão parcial do ligamento colateral medial, do joelho esquerdo; o norueguês Andreas Schjelderup, também extremo, trata uma entorse no tornozelo esquerdo. Os dois devem estar aptos a competir apenas no final deste mês.

Tarja com críticas para Rui Costa

Alegados adeptos do Benfica colocaram uma tarja junto ao Estádio da Luz a pedir a saída de Rui Costa do cargo de presidente do clube. «Vendam as vossas mães. #CostaOut», pode ler-se. As críticas ao dirigente dos encanados aumentaram desde a venda do médio João Neves ao PSG, por €60 milhões, mais €10 milhões em prémios.

D.R.



«Espero que Tengstedt aproveite a oportunidade»

Empréstimo do ponta de lança oficializado por Benfica e Verona; treinador italiano elogiou

O Benfica emprestou Casper Tengstedt, ponta de lança dinamarquês de 24 anos, ao Hellas Verona, até final da época e com uma cláusula de compra, não obrigatória, de €7 milhões por 70 por cento do passe do nórdico.

A operação foi oficializada ontem, pelos dois clubes, e Paolo Zanetti treinador do Verona, em conferência de imprensa, comentou a chegada do reforço.

«Estamos a tentar completar a equipa. Estamos a trabalhar em diversas áreas e a tentar elevar o nível. Agora começa a temporada, começam os jogos sérios, são precisas armas para nos mantermos nela. Tengstedt é um jovem que queríamos, que perseguimos e que escolheu o Verona com grande entusiasmo, vindo de uma grande equipa, na qual não conseguiu impor-se. No Rosenborg ele esteve muito bem e acho que é uma grande oportunidade para ele e para nós. Espero que ele a aproveite e aproveito também eu porque o recebo», disse Zanetti.

Na época passada, pelo Benfica, Tengstedt marcou 4 golos e fez 6 assistências em 31 jogos.



HELLAS VERONA

Tengstedt já foi oficializado em Itália

Três reforços ainda na agenda das águias neste mercado

Benfica continua no mercado por um lateral-direito e um guarda-redes, mas é possível também que possa contratar mais um avançado, quando resolver o caso de Arthur Cabral

Nélson Feiteirona

O mercado para as transferências encerra apenas no final do mês e o Benfica ainda continua muito ativo para completar o plantel, não apenas no que diz a saídas mas também a entradas.

Depois das contratações do ponta de lança Pavlidis, do lateral-esquerdo Jan-Niklas Beste e o empréstimo de Renato Sanches, os encarnados estão agora focados, no que a reforços diz respeito, na aquisição de mais um lateral-direito para fazer concorrência a Alexander Bah. Como A BOLA já detalhou, a ideia é que possa ser um jogador com margem de progressão e que represente um investimento não muito significativo, na ordem dos €6 milhões. O marroquino Zakaria El Ouahdi, defesa de 22 anos do Genk, é um dos nomes na lista, mas o clube belga pretende perto de €8 milhões e o Benfica ainda não apresentou uma oferta formal e provavelmente não avançará pelo jogador.

A SAD benfiquista tenta, também, a contratação de mais um guarda-redes, com maior dimensão que Samuel Soares e possa fazer *mais sombra* a Trubin. O plano enquadra-se igualmente na necessidade que a estrutura encarnada sente de dar mais minutos de competição a Samuel, jovem de 22 anos, internacional sub-21 por Portugal que, chegando outro nome, deverá sair para jogar mais.

Em estudo mantém-se a contratação de mais um avançado, que, porém, está dependente do futuro de Arthur Cabral, ponta de lança brasileiro contratado no início da época passada à Fiorentina, por €20 milhões. Com a chegada do


MIGUEL NUNES

Roger Schmidt aponta para uma época para a qual parte com a confiança renovada

Prioridade é concorrente para Bah; em estudo também a baliza

grego Pavlidis e a aposta de Schmidt em Marcos Leonardo, Arthur Cabral vê o espaço de afirmação muito reduzido e SAD e jogador estão a avaliar possibilidades. Os ingleses do Brentford querem-no por empréstimo com opção de compra obrigatória, mas no Brasil e na Arábia Saudita há mais interessados no atacante.

O Benfica, para negociar a saída, pretende recuperar a quase totalidade do investimento e privilegiará uma saída em definitivo por €20 milhões, podendo aceitar um valor inferior retendo parte do passe de Arthur Cabral.

A provável transferência do brasileiro deverá significar a entrada no grupo de mais um avançado, vindo do mercado (mais provável) ou mesmo da formação do Seixal.

Ainda restam sensivelmente três semanas para as águias decidirem e agirem neste campo.

Grupo de investidores norte-americanos quer entrar na SAD do Benfica

O grupo de investimento norte-americano Lenore Sports Partners pretende reunir 49 milhões de euros para tentar adquirir 16,38 por cento da SAD do Benfica. A informação é adiantada pela agência Bloomberg, que acrescenta que essa percentagem é detida, atualmente, por José António dos Santos, conhecido por rei dos frangos e já anteriormente ligado a uma tentativa de negociação, em 2021, com o norte-americano John Textor, já investidor noutros clubes de futebol.

Jean-Mark Chapus, cofundador da empresa de capital privado Crescent Capital, é um dos nomes agora ligados ao grupo de investidores interessados em entrar na SAD dos encarnados. Detém participações na equipa de basebol Milwaukee Brewers e no clube de futebol Norwich City. Os outros investidores apontados são Elliot Hayes e Omar Imtiaz, antigos detentores de posições no Nice, e Alex Pomeroy, responsável da Quail Hill Holdings.

As ações do Benfica dispararam 12,5 por cento e fecharam ontem nos 3,6 euros.

Opinião Kika pôs o dedo na ferida



Luís Pedro Ferreira

Diretor

lferreira@abola.pt

João Neves não falou sobr a mudança para Paris, de modo a expor os seus argumentos. Nem precisou. Kika Nazareth falou por ele

Ninguém duvida, creio eu, que Kika Nazareth gosta do Benfica. Ou melhor, que gosta mesmo muito do Benfica. Provam-nos as imagens em pequenina, os festejos já adulta, até algumas declarações precipitadas, originadas numa juventude mediática a partir do momento em que se tornou símbolo do futebol encarnado. E sim, sem o *feminino* a acompanhar, porque, se bem se recordam, até houve uma altura em que se brincou que a internacional portuguesa podia muito bem jogar pela equipa masculina.

Kika Nazareth não será a primeira futebolista portuguesa a jogar no estrangeiro. Felizmente, sobretudo para elas, já houve jogadoras que conseguiram entrar nas principais ligas do mundo.

A questão é que o futebol feminino cresceu no mediatismo. Só quem andou distraído é que achou que isto não ia acontecer. E vai continuar a suceder, com a entrada do FC Porto, o trabalho dos clubes e, já agora, da Federação. Quando oiço ou leio que tudo é melhor noutros lados, acho mesmo que isso é relativo, para dizer que não é bem assim ou em muitos casos, sequer, verdade: a questão é que os outros são maiores, levam anos de avanço e, portanto, queremos chegar a eles, mas temos de acreditar na estratégia.



CARLA CARRIÇO

Kika Nazareth em A BOLA

As transferências, de cá para fora, e de fora para cá, têm tido atividade, os valores começam a ter relevância e não há quem não queira ter a liga feminina no seu canal.

Desculpem o desvio, mas há coisas que para mim têm de ser ditas. E das coisas que disse, dizia eu que o futebol feminino cresceu em mediatismo, a seleção portuguesa começou a ter resultados, o Benfica também (ajudou muito ter rivais como o Sporting e o SC Braga) e de repente há uma jogadora cuja saída do clube quase provoca tanto barulho como a do amigo João Neves.

O médio do PSG não falou sobre a mudança da Luz para a Cidade Luz, de modo a expor os seus argumentos. Nem precisou. Kika Nazareth falou por ele. «O Benfica é o meu amor, mas procurava o melhor para a minha carreira.»

A internacional portuguesa pôs o dedo na ferida. O problema, meus caros, não é do futebol masculino ou feminino, nem da Liga Portugal ou da Liga Feminina. Nem sequer é do Benfica.

É mesmo de um país em que um terço dos seus jovens emigra — é só pesquisar e ver quem nos acompanha nesta métrica. Enquanto isso não se resolver, ninguém se iluda, não há amor por um clube que aguente.

Kika Nazareth pôs o dedo na ferida. A ferida é que não é bem aquela que se pensa…

JOGOS DA SORTE





Concurso n.º 032/2024 — Segunda-feira

1.º prémio: 43 048



Concurso n.º 064/2024 — Sexta-feira

21 23 25 33 44 + 4 10



Concurso n.º 032/2024 — Sexta-feira

DBB 04392



Concurso n.º 063/2024 — Quarta-feira

7 13 17 38 45 + 8



Concurso n.º 032/2024 — Quinta-feira

1.º prémio: 40 386



Concurso n.º 031/2024 — Domingo

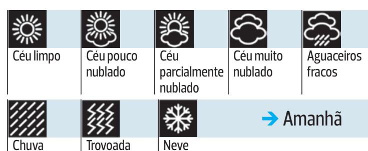
X X X X 1 1 1 2 1 1 2 X 2 1

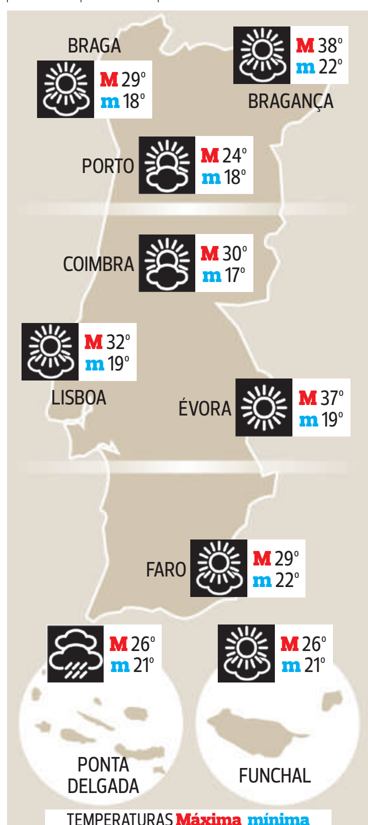


Concurso n.º 064/2024 — Quinta-feira

2 8 9 17 21 22 + 2

ESTADO DO TEMPO





FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos



A BOLA TV » **10h00:** Voleibol de praia — Legends Beach Volley; **16h00:** Voleibol de praia — Legends Beach Volley

BENFICA TV » **11h00:** Futebol, campeonato nacional sub-17 — Benfica-Sporting

CANAL 11 » **11h00:** Futebol, Liga 3 — 1.º Dezembro-Belenenses; **16h00:** Futebol, Liga 3 — SC Braga B-São João de Ver; **18h00:** Futebol, Liga 3 — Varzim-Fafe; **20h00:** Futebol Feminino, Troféu do Algarve — Benfica-Sporting; **23h00:** Futebol, Brasileirão — Cuiabá-Grêmio; **01h30:** Futebol, Brasileirão — Vasco da Gama-Fluminense

DAZN ELEVEN 1 » **10h30:** Futebol feminino, jogo particular — Hoffenheim-Barcelona; **14h30:** Futebol, jogo particular — Estugarda-Athletic Bilbao; **19h45:** Futebol, Jupiler Pro League — Anderlecht-Leuven; **00h00:** Ténis, WTA 1000 — Toronto; **02h00:** Ténis, WTA 1000 — Toronto

DAZN ELEVEN 2 » **12h00:** Futebol, Bundesliga 2 — Dusseldorf-Karlsruhe; **18h00:** Ténis, WTA 1000 — Toronto; **20h00:** Ténis, WTA 1000 — Toronto

DAZN ELEVEN 3 » **19h45:** Futebol, Bundesliga 2 — Hamburgo-Hertha

EUROSPORT 1 » **07h00:** Jogos Olímpicos — Atletismo (maratona); **09h45:** Jogos Olímpicos — Basquetebol (Alemanha-Sérvia); **12h00:** Jogos Olímpicos — Voleibol (França-Polónia); **14h30:** Jogos Olímpicos — Natação (saltos para a água); **15h20:** Jogos Olímpicos — Ténis de Mesa; **17h10:** Jogos Olímpicos — Ciclismo (pista); **18h10:** Jogos Olímpicos — Atletismo; **20h30:** Jogos Olímpicos — Boxe

EUROSPORT 2 » **07h55:** Jogos Olímpicos — Taekwondo; **09h15:** Jogos Olímpicos — Escalada; **10h50:** Jogos Olímpicos — Taekwondo; **11h25:** Jogos Olímpicos — Escalada; **12h20:** Jogos Olímpicos — Canoagem; **13h00:** Jogos Olímpicos — Pentatlo Moderno; **13h30:** Jogos Olímpicos — Taekwondo; **13h45:** Jogos Olímpicos — Andebol (Noruega-França); **15h45:** Jogos Olímpicos — Futebol (Brasil-EUA); **18h00:** Jogos Olímpicos — Pentatlo Moderno; **18h30:** Jogos Olímpicos — Taekwondo; **18h50:** Jogos Olímpicos — Breaking; **20h30:** Jogos Olímpicos — Boxe; **22h00:** Jogos Olímpicos — Voleibol de praia

PFC » **21h00:** Futebol, Brasileirão, Série B — Sport-Amazonas; **23h00:** Futebol, Brasileirão — Cuiabá-Grêmio; **01h30:** Futebol, Brasileirão — Vasco da Gama-Fluminense

PORTO CANAL » **16h00:** Futebol, campeonato nacional sub-19 — FC Porto-Chaves; **18h00:** Andebol, jogo particular — FC Porto-Puente Genil

RTP 2 » **07h00:** Jogos Olímpicos — Atletismo (maratona); **09h30:** Jogos Olímpicos — Canoagem; **13h00:** Jogos Olímpicos — Ginástica Rítmica; **14h45:** Jogos Olímpicos — Voleibol de praia; **16h00:** Jogos Olímpicos — Natação (saltos para a água); **17h00:** Jogos Olímpicos — Ciclismo (pista); **18h10:** Jogos Olímpicos — Atletismo; **20h30:** Jogos Olímpicos — Basquetebol (França-EUA)

SPORT TV + » **14h00:** Futebol, Liga Portugal 2 Meu Super — Mafra-Paços de Ferreira

SPORT TV 1 » **11h00:** Futebol, Liga Portugal 2 Meu Super — Marítimo-Tondela; **15h30:** Futebol, Liga Portugal Betclic — Aves SAD-Nacional; **20h30:** Futebol, Liga Portugal Betclic — FC Porto-Gil Vicente; **00h00:** Artes marciais, UFC — Marcin Tybura-Sergey Spivak

SPORT TV 2 » **15h00:** Futebol, Supertaça inglesa — Man. City-Man. United; **18h00:** Futebol, Liga Portugal Betclic — Casa Pia-Boavista; **20h15:** Futebol, Taça de Itália — Nápoles-Modena; **00h00:** Ténis, ATP 1000 — Montreal; **02h00:** Ténis, ATP 1000 — Montreal

SPORT TV 3 » **15h30:** Futebol, Liga Portugal 2 Meu Super — Leixões-Benfica B; **18h00:** Futebol, Liga Portugal 2 Meu Super — Ac. Viseu-Chaves; **20h00:** Futebol, Eredivisie — PSV-Waalwijk; **22h45:** Futebol, liga argentina — Rivadavia-Boca Juniors

SPORT TV 4 » **12h05:** Motociclismo, WorldSBK — Portugal, treinos livres 3; **13h45:** Motociclismo, Women's Circuit Racing World Championship — Portugal, corrida 1; **14h35:** Motociclismo, WorldSBK — Portugal, superpole; **15h20:** Motociclismo, WorldSSP300 — Portugal, corrida 1; **16h15:** Motociclismo, WorldSSP — Portugal, corrida 1; **17h35:** Motociclismo, WorldSBK — Portugal, corrida 1; **19h45:** Futebol, Superliga turca — Fenerbahçe-Adana Demirspor; **00h30:** Automobilismo, Nascar Truck Series — Richmond

SPORT TV 5 » **15h00:** Futebol, jogo particular — Wolves-Rayo Vallecano; **17h30:** Futebol, jogo particular — Tottenham-Bayern

SPORT TV 6 » **12h30:** Futebol, Championship — Leeds-Portsmouth; **14h30:** Futebol, jogo particular — Leverkusen-Bétis; **17h00:** Surf, WSL — Open dos EUA; **17h30:** Ténis, ATP 1000 — Montreal; **19h30:** Ténis, ATP 1000 — Montreal; **00h30:** Futebol, liga argentina — River Plate-Huracán

SPORT TV 7 » **15h30:** Surf, WSL — Open dos EUA; **17h00:** Futebol, jogo particular — Everton-Roma; **19h00:** Surf, WSL — Open dos EUA

SPORTING TV » **17h00:** Futebol, campeonato nacional sub-19 — Sporting-Mafra

A BOLA

Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

«Podíamos e devíamos ter feito muito mais...»

António Salvador deu recado público para dentro de portas após empate (0-0) com Servette. Presidente mantém confiança no apuramento para a fase regular da Liga Europa. Simon Banza é jogador negociável

Luís Magalhães

António Salvador analisou, ontem, o empate (0-0) caseiro do SC Braga (0-0) com o Servette e não teve pejo em deixar recado ao plantel e à equipa técnica, ainda que desse conta da sua confiança para a 2.ª mão desta 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa.

«O jogo não nos correu bem, obviamente. Podíamos e devíamos ter feito muito mais para conseguirmos outro resultado. Mas estamos confiantes para dar a volta, vamos ganhar, vamos passar a eliminatória. Agora, o importante é focar no próximo jogo, que é frente ao Estrela da Amadora, na 1.ª jornada do campeonato. Temos, claramente, que fazer mais que aquilo que fizemos na quinta-feira [*anteontem*] para vencer. Estamos todos conscientes que temos de fazer mais e só depois pensar na 2.ª mão da pré-eliminatória», disse, lembrando: «O SC Braga é um clube que ao longos dos últimos 15 a 20 anos tem estado de forma permanente nas competições europeias e queremos voltar a estar.»



IMAGO

António Salvador criticou exibição com Servette e anunciou que Banza já está apto para jogar

As declarações do presidente dos arsenalistas foram feitas à margem da apresentação da plataforma *Fan of the Match*. Nas mesma, Salvador abordou ainda a situação de Banza.

«O plantel foi trabalhado, preparado e escolhido pelo nosso treinador e por isso considero que temos grande plantel, mas também que os jogadores ainda não estão a ter o rendimento que podem ter. Banza? Claro que pode atuar. Infelizmente, nos últimos dois jogos esteve mesmo lesionado. Já treinou hoje [*ontem*] e está às ordens do treinador para poder ser solução. Até o mercado fechar, há jogadores que podem ser negociados e esse é um deles, mas por determinada verba. Até agora não chegou nenhuma proposta com o valor que o SC Braga pretende para vender excelente ativo, como é o Banza. Quando houver proposta vamos analisar. Caso não haja, o Banza fica por cá, pois tem mais três anos de contrato e é um grande ponta de lança, vice-artilheiro do campeonato, e tenho a certeza que, se ficar, vai fazer uma grande época», assentou.

António Salvador também assumiu que André Horta, apesar do negócio com o Olympiacos ter fracassado, ainda pode vir a ser transferido.

«É um jogador que, olhando para os médios que temos, o nosso treinador entende que não é prioritário na equipa e, portanto, temos de nos sujeitar àquilo que possa aparecer no mercado. Há um manifesto interesse do Olympiacos que ainda não foi concretizado e é um ativo que está cá e vai ficar até que possamos negociar», assegurou o líder dos bracarenses.

RIO AVE



D.R.

Tobías Medina é reforço do Rio Ave

Tobías Medina despediu-se

Avançado argentino de 20 anos disse adeus ao San Lorenzo; será apresentado em breve nos Arcos

Tobias Medina, de 20 anos, será apresentado nos próximos dias como reforço do Rio Ave e já se despediu, ontem, dos adeptos do San Lorenzo.

«Depois de 15 anos, é tempo de dizer até um dia. Cheguei com apenas seis anos a esta linda instituição, onde passei por todas as categorias, infantil, juvenil, reserva, até ao dia em que realizei meu grande sonho de me estrear na primeira divisão», escreveu.

Medina vai fazer exames médicos e, se passar, assinar até 2028. O negócio foi feito por €1,5 milhões, mais 200 mil euros em objetivos. O San Lorenzo ficou com 20 por cento de futura venda. P. S.

MOREIRENSE

Gabrielzinho tem bilhete para Faro

Extremo foi apresentado esta semana, trabalha bem e pode entrar nas opções de Peixoto



MOREIRENSE

Gabrielzinho chegou, viu, treinou e pode jogar

Apresentado na passada segunda-feira como o mais recente reforço do Moreirense para a época 2024/2025, Gabrielzinho acalenta legítimas aspirações de ir a jogo já no arranque do Campeonato.

O extremo brasileiro, de 28 anos, tem reagido muito bem durante as sessões de treino ministradas por César Peixoto e, dessa forma, parece estar a postos para entrar nas opções do técnico na partida de amanhã (18 horas), no terreno do Farense, naquele que será o jogo de estreia das duas equipas na presente edição da Liga.

O facto de ter começado a trabalhar na passada terça-feira poderia deixar antever que Gabrielzinho não teria a condição física ideal para poder regressar já à competição, mas a verdade é que o extremo tem surpreendido durante toda a semana e tem francas possibilidades de entrar na equação para a viagem ao Algarve.

César Peixoto, de resto, tem apenas uma baixa garantida: Hernâni Infande. O (também) extremo continua entregue ao departamento médico, pelo que não poderá dar o contributo à equipa nesta ronda inaugural da Liga. E. P. M.

FAMALICÃO

«Benfica é muito forte, mas...»

Zaydou garante equipa pronta para o arranque; médio francês salienta espírito de grupo

Ditou o calendário que o arranque de Liga para o Famalicão seja diante do Benfica, mas isso não tira o sono a Zaydou Youssouf. Na projeção do duelo com os encarnados, amanhã (18 h), no (já esgotado) Estádio Municipal de Famalicão, o médio francês relevou o poderio das águias, mas também assumiu que a equipa tem condições para lutar pelos três pontos.

«Vai começar e todos os jogadores estão prontos. Sabemos que o primeiro jogo vai ser contra o Benfica, equipa muito forte, mas temos a convicção que podemos ganhar», salientou, em declarações aos meios de comunicação do emblema de Vila Nova. E. P. M.

ESTORIL

Cathro sem visto e fora do banco

Técnico escocês ainda aguarda burocracias; não está autorizado a trabalhar em Portugal

O Estoril tem baixa de vulto para a jornada inaugural da Liga, que reserva a receção ao Santa Clara: não tendo lesionados, os *canarinhos* não podem, afinal, contar com... o seu treinador, Ian Cathro.

Apesar de devidamente habilitado com o nível UEFA para comandar uma equipa de primeiro escalão em Portugal e de não se encontrar punido por qualquer castigo, o técnico não pode, ainda assim, sentar-se no banco nesta jornada, por motivos... burocráticos, relacionados com o necessário visto para exercer atividade em Portugal. Recorde-se que o técnico de 38 anos é natural da Escócia, nação fora do espaço da União Europeia (UE) desde que, em 2020, se deu o bem conhecido Brexit, que ditou a saída da Grã-Bretanha da UE, pelo que precisa do necessário visto. Ian Cathro está, assim, oficialmente impedido de orientar o Estoril no banco na estreia na Liga, aguardando luz verde da Agência para a Integração Migrações e Asilo (AIMA) em relação ao processo. Por esse motivo, foi cancelada a antevisão à 1.ª jornada. R. B. R.



ESTORIL PRAIA SAD

Ian Cathro viu adiada a estreia pelo Estoril

Igualado melhor resultado europeu fora de portas

Vitória por 3-0 em Zurique replicou o registo conseguido em 2019, frente ao Ventspils, da Letónia. Agora é hora de 'mudar o chip' para a Liga. Deslocação a Arouca antes da segunda mão com os helvéticos

João Agre

O Vitória de Guimarães igualou, em Zurique, a maior vitória (3-0) fora de casa nas competições europeias (conseguida com o Ventspils, em 2019).

O clube minhoto, anteontem, venceu o atual terceiro classificado da liga suíça, por 3-0, na 3.ª pré-eliminatória da Liga Conferência. Os golos foram marcados por Ricardo Mangas, um auto-golo de Mariano Gómez e Nélson Oliveira. O resultado expressivo proporciona uma vantagem confortável para o jogo da segunda mão, agendado para 15 de agosto, no Estádio D. Afonso Henriques, onde o Vitória procurará assegurar a sua presença no *play-off* da competição.

Há cinco anos, em agosto de 2019, sob a liderança de Ivo Vieira, o Vitória de Guimarães conquistou uma vitória por 3-0 contra o Ventspils, na Letónia, na fase de qualificação para a Liga Europa, logrando, então, o triunfo mais gordo nas provas europeias fora de Guimarães. Depois, nessa fase de grupos, o Vitória de Guimarães venceu o Eintracht Frankfurt, na Alemanha, por 3-2. Rochinha, Al Musrati e Marcus Edwards marcaram os golos, e a vitória foi um reflexo da resistência e eficácia ofensiva da equipa vimaranense.


VITÓRIA DE GUIMARÃES

Treinador Rui Borges felicitou efusivamente Nélson Oliveira após o triunfo em Zurique

Além destes triunfos recentes, os conquistadores registaram triunfo importante em 2005, quando derrotaram o Wisla Kraków, da Polónia, por 1-0, fora de casa, na fase de grupos da Taça UEFA. Este foi um resultado significativo na história da equipa nessa competição europeia, sendo a única vitória fora de casa dos vimaranenses na história da Liga Europa/Taça UEFA.

Já nesta edição da Liga Conferência, o Vitória, recorde-se, venceu o Floriana, em Malta, por 1-0.

Na época passada, na Eslovénia, a equipa então orientada por Moreno Teixeira venceu o Celje, por 4-3, na 2.ª pré-eliminatória, mas foi eliminada após derrota nos penáltis em Guimarães.

Agora é hora de *mudar o chip* para a estreia na Liga, em Arouca, no jogo que encerra a primeira jornada da Liga 2024/2025, e que antecede a segunda mão com o Zurique.

O treinador Rui Borges, após o jogo em Zurique, sublinhou a importância de mudar o foco para o campeonato, enfatizando que, apesar do resultado favorável, nada está garantido.

Entretanto, o clube vimaranense já colocou os bilhetes à venda para o jogo em Arouca.

ESTRELA DA AMADORA


IMAGO

Juan Mina, 20 anos, a caminho da Reboleira

Juan Mina reforça a lateral-direita

Internacional sub-20 colombiano chega cedido pelo New York Red Bulls; opção de compra do passe

Juan Mina vai ser jogador do Estrela da Amadora na época que agora se inicia, sabe A BOLA. O jovem lateral-direito colombiano, 20 anos, chega à Reboleira por empréstimo do New York Red Bulls (Estados Unidos da América), e o Estrela garantiu a opção de compra do passe no final da temporada.

Formado no Deportivo Cali, Juan Mina rumou, o ano passado, ao futebol americano, mas ficou agradado com a ideia de jogar no futebol europeu e aceitou o desafio lançado pelo Estrela da Amadora.

A sua qualidade levou-o às seleções jovens da Colômbia, sendo que, depois de contabilizar uma internacionalização pelos sub-16, leva já seis partidas realizadas pelos sub-20 *cafeteros*.

De saída está o lateral-direito Jean Felipe, que deve prosseguir num clube da Liga 2. E. P. M.

SANTA CLARA

Andrés Mehring reforça a baliza

Guarda-redes argentino, ex-Central Córdoba, assinou contrato válido até 2026

O guarda-redes argentino Andrés Mehring é reforço do Santa Clara, tendo assinado um contrato válido por duas épocas, até 2026.

O guardião, de 30 anos, chega dos argentinos do Central Córdoba e conta com passagens por Cólon e Godoy Cruz, no país natal, e pelos uruguaios do Fénix e Liverpool de Montevideu.

A cumprir a primeira aventura no futebol europeu, Mehring apresentou-se aos adeptos açorianos: «É para mim um grande orgulho e felicidade estar aqui no Santa Clara. Venho com muita vontade de trabalhar e ajudar o clube a atingir os seus objetivos.»

Para a temporada 2024/25, os insulares asseguraram ainda as contratações de João Costa e Alysson (ambos provenientes do Alverca), Matheus Pereira (ex-Vizela), Rodrigo Varanda (por empréstimo do América Mineiro, Brasil), Frederico Venâncio (ex-Eibar, Espanha), Jader (ex-Atlético Paranense, Brasil) e Neneca (empréstimo do Cascavel, Brasil).

A estreia na Liga é amanhã (15.30 h), no Estoril. L. M. J.



SANTA CLARA

«É grande felicidade», disse Andrés Mehring

FARENSE

Lucas Cañizares foi oficializado e assinou até 2027

Guarda-redes é filho de Santiago Cañizares, antigo internacional espanhol; contrato por três anos

O Farense oficializou, ontem, a contratação de Lucas Cañizares, guarda-redes que pertencia ao Real Madrid e que é filho do antigo internacional espanhol Santiago Cañizares, que brilhou nos madrilenos e no Valência.

O jogador assinou por três temporadas, ou seja, até junho de 2027, uma duração que mostra a confiança que os dirigentes do clube algarvio têm nas capacidades do guardião de 22 anos, que, tal como o pai, também é internacional espanhol, mas nas seleções jovens.

«Estou muito grato ao Farense pela receção e pelo esforço que fizeram para eu estar aqui. Temos um grande desafio pela frente, estou muito entusiasmado. Estou muito ansioso por conhecer os meus novos colegas de equipa e começar a trabalhar para ajudar o clube», expressou Lucas Cañizares aos canais de comunicação dos leões de Faro, depois de ter rubricado o novo contrato e de ter cortado a ligação de 10 épocas ao Real Madrid (nunca jogou na equipa principal). Na última época, efetuou 29 jogos no Real Madrid Castilha, a equipa secundária dos merengues. Vai, agora, discutir a titularidade com Ricardo Velho e Miguel Carvalho. J. A.



FARENSE SAD

Lucas Cañizares com João Rodrigues, presidente da SAD do Farense.

CASA PIA–BOAVISTA

«Alcançando uma vitória, ninguém se vai lembrar»

Escassez de triunfos na pré-época não preocupa João Pereira. Técnico do Casa Pia explicou que contratação de Samu Obeng estava «há muito planeada»

Rafael Batista Reis

A primeira conferência de antevisão da época 2024/2025 para o Casa Pia foi, também ela, especial para o treinador João Pereira, na véspera de efetuar a estreia no escalão principal. Mas nada que lhe motivasse mais pressão.

«Muito honestamente, todas essas questões acabam por ser mais para nos alimentar o ego do que propriamente o que é a nossa felicidade. Prefiro olhar para o trabalho diário», disse, não escondendo que a pré-temporada e os resultados obtidos na mesma não foram de encontro ao que era desejado. No entanto, tal não o preocupa em demasia.

«Se olharmos para a *tabela classificativa* da pré-época, por assim dizer, se o campeão da pré-época perder já o primeiro jogo, ninguém se vai lembrar que foi o campeão da pré-época, contrariamente às equipas que acabaram por ficar abaixo», relativizou, sem se deter: «Alcançando uma vitória, ninguém se vai lembrar dos resultados desportivos. Relativamente ao Boavista, queremos encarar o jogo com muito respeito, sabemos da equipa forte que é.»

João Pereira falava aos jornalistas pouco depois de ter sido oficializado mais um reforço para o emblema de Pina Manique, o atacante ganês Samuel Obeng, que assinou contrato válido até 2026.

«Não é uma decisão em cima do joelho, pelo contrário. É uma decisão que é ponderada, é criteriosa e que acabou por ir de encontro ao que estava planeado», garantiu o treinador, sem fazer relação direta com a lesão grave sofrida pelo avançado Clau Mendes, que irá estar de fora alguns meses.

«Relativamente à questão do Clau, eventualmente poderemos olhar para o mercado, mas isso era algo que já estávamos a fazer de outra forma e que teremos de falar. Mas o planeamento foi respeitado», sublinhou o técnico.



CASA PIA AC

João Pereira estreia-se este sábado como treinador no principal escalão do futebol luso

LIGA 1.ª JORNADA 2024/2025

Estádio Municipal de Rio Maior (18 h)
Árbitro Pedro Ramalho (AF Évora)
VAR/AVAR Manuel Oliveira/Carlos Campos

EQUIPAS PROVÁVEIS

Casa Pia

Treinadores João Pereira

OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
–
CASTIGADOS
–

3x4x3	Tática	4x4x2
33 Ricardo Batista		João Gonçalves 99
4 João Goulart		Pedro Gomes 15
6 José Fonte		Rodrigo Abascal 26
2 Duplexe		Filipe Ferreira 20
72 Larrazabal		Onyemaechi 70
8 Telasco Segovia		Joel Silva 16
16 Beni		Vukotic 18
5 Lelo		Seba Pérez 24
80 Pablo Roberto		Reisinho 10
7 Nuno Moreira		Salvador Agra 7
10 Raul Blanco		Bozenik 9


Boavista

Treinador Cristiano Bacci

OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi anunciada;
LESIONADOS
Luís Pires (12), Marco Ribeiro (88), Gonçalo Almeida (35) e Tiago Machado (23)
CASTIGADOS –

«Vamos à luta», garante Bacci

Treinador italiano reconhece limitações, mas vê Boavista bem preparado. Reggie paga €1,3 M

O Boavista faz a estreia na Liga esta tarde (18 h), com o Casa Pia, num contexto muito difícil: sem reforços, já que Bruninho e Alhassan não podem ser inscritos por causa da proibição da FIFA, sem lateral-direito de raiz e com quatro lesionados. O treinador Cristiano Bacci assume que o momento é delicado, mas afasta dramatismos.

«Não sou de me queixar ou chorar, vejo as coisas com otimismo. Vim para aqui consciente das dificuldades e não tenho medo de ir à luta. Se me perguntam se o plantel é o melhor neste momento, tenho de dizer que sim. Não posso pensar em quem não tenho. O presidente Fary falou sobre os impedimentos, tenho a certeza que vai tentar resolver. Só tenho de pensar no jogo e estou satisfeito pela forma como eles [*jogadores*] se prepararam», afirmou Bacci na antevisão.

Noutro plano, o internacional norte-americano Reggie Cannon foi condenado pela FIFA a pagar quase €1,3 M ao Boavista, após ter rescindido unilateralmente no final de 2022/23. O organismo explicou que o defesa, de 26 anos, não tinha justa causa, apesar de alegar ordenados em atraso. Tem 45 dias para pagar ao Boavista (acrescidos de juros de 5%) e o atual clube, o Queens Park Rangers, ficou «solidariamente responsável» pelo pagamento da verba. P. S.

AVES SAD–NACIONAL

Entrar com o pé direito na Liga

Vítor Campelos quer brindar adeptos do Aves SAD com vitória caseira frente aos madeirenses


IMAGO

Vítor Campelos quer fazer uma boa Liga

O Aves SAD estreia-se na edição 2024/2025 da Liga esta tarde (15.30 h), frente ao Nacional. Depois da subida da época passada, o novo técnico dos avenses, Vítor Campelos, assumiu, na antevisão de ontem, a ambição de fazer bom campeonato. Mas vincou que ainda há muito para evoluir.

«Sabemos o nosso caminho, onde estamos e onde queremos chegar. O Aves SAD chegou este ano à Liga, estamos numa fase de adaptação e sente-se que as pessoas querem melhorar e evoluir. É fase em que ainda falta fazer muita coisa, mas estamos a trabalhar de forma a fazer bom campeonato», garantiu. Apesar das ausências - Luís Silva e Fernando Fonseca cumprem castigo relativo à época passada, e Vasco Lopes e Lucas Moura estão indisponíveis devido a lesão -, o treinador de 49 anos disse que a equipa está preparada.

«Ainda faltam chegar vários jogadores, possivelmente amanhã [*hoje*] só teremos 18, mas temos de focar-nos no nosso trabalho. Eles estão a acreditar muito na nossa ideia e estamos preparados para fazer bom jogo. O Aves SAD, amanhã [*hoje*], é o Aves SAD no seu melhor neste momento», advogou.

«A informação que temos [*do Nacional*] é dos jogos do período preparatório e alguns detalhes que já vêm da época passada, mas temos de nos focar essencialmente no nosso trabalho. Estou contente com o desempenho dos jogadores, que têm trabalhado de forma inexcedível», juntou, defendendo, ainda, que «o mercado [*de transferências*] devia fechar antes da primeira jornada» da Liga. L. M. J.

LIGA 1.ª JORNADA 2024/2025

Estádio CD Aves, Vila das Aves (15.30 h)
Árbitro André Narciso (AF Setúbal)
VAR/AVAR Manuel Mota/Nélson Cunha

EQUIPAS PROVÁVEIS

Aves SAD

Treinador Vítor Campelos

OUTRAS OPÇÕES
A lista não foi divulgada
LESIONADOS
–
CASTIGADOS
–

3x4x3	Tática	4x3x3
93 Simão Bertelli		Lucas França 37
40 Clayton		Gustavo Garcia 22
42 Devenish		Chico Gonçalves 33
6 Baptiste		Zé Vítor 38
22 Léo Alaba		José Gomes 5
8 Aburjania		André Sousa 18
47 Jonatan Lucca		Miguel Baeza 19
3 Rafael Rodrigues		Luís Esteves 10
17 John Mercado		Arvin Appiah 70
70 Samuel Granada		Adrian Butzke 9
18 Nenê		Nigel Thomas 11


Nacional

Treinador Tiago Margarido

OUTRAS OPÇÕES
–
LESIONADOS
–
CASTIGADOS
João Aurélio (2)

Margarido com dores de cabeça

Soumaré e Ulisses limitados e em dúvida; técnico do Nacional recorda percurso até à Liga

O plantel do Nacional ultimou, ontem, no norte do País, a preparação para a estreia na Liga 2024/2025, esta tarde, na Vila das Aves, frente ao recém-promovido Aves SAD.

O defesa-central Ulisses e o médio Soumaré fizeram trabalho condicionado no treino e estão em dúvida até à hora do jogo.

Na antevisão, realizada na véspera, ainda na Madeira, Tiago Margarido rejeitou qualquer tipo de ansiedade na equipa.

«Estamos confiantes no nosso trabalho desde o primeiro dia», disse, antes da estreia no escalão principal do futebol luso.

«Uma estreia é sempre uma estreia, ainda mais num percurso que teve início, pessoalmente, no Campeonato de Portugal. Terá um sabor especial, mas vale o que vale depois de o árbitro apitar. Queremos dar uma resposta positiva na estreia deste novo patamar», vincou. O lateral-direito e capitão, João Aurélio, é baixa confirmada por ter de cumprir um jogo de castigo na sequência da expulsão frente ao Marítimo, no Torneio Autonomia. L. M. J.

ÉPOCA 2024–2025/ JORNADA 1

LIGA PORTUGAL 2 Meu Super

JOGOS

Marítimo-Tondela	Hoje, 11 h (Sport TV 1)
Mafra-Paços de Ferreira	Hoje, 14 h (Sport TV+)
Leixões-Benfica B	Hoje, 15.30 h (Sport TV 3)
Académico-Chaves	Hoje, 18 h (Sport TV 3)
Penafiel-Oliveirense	Amanhã, 11 h (Sport TV 1)
Torreense-Feirense	Amanhã, 14 h (Sport TV +)
FC Porto B-Alverca	Amanhã, 18 h (Porto Canal)
UD Leiria-Vizela	Amanhã, 20.30 h (Sport TV 4)
Felgueiras-Portimonense	12/8, 18 h (Sport TV+)

«Estamos preparados»

Treinador do Benfica B revelou objetivos para 2024/2025. Nélson Veríssimo deu contas das expetativas para a nova temporada. Quer entrar com o pé direito na prova, hoje (15.30 h), em Matosinhos

João Pedro Santos

O Benfica B inicia na tarde de hoje a campanha 2024/25 da Liga 2, com deslocação ao reduto do Leixões, com pontapé de saída aprazado para as 15.30 horas.

Depois de uma pré-temporada na qual fez oito encontros, defrontando cinco equipas da Liga 2 (Mafra, Ac. Viseu, Tondela. Alverca e Portimonense), uma da Liga 3 (Belenenses) e duas da Liga Portugal (Estrela da Amadora e Santa Clara), Nélson Veríssimo, treinador encarnado, revelou que o objetivo foi «criar ambientes que permitissem aos jogadores adaptarem-se o mais rapidamente possível à realidade», relegando para segundo lugar os resultados (4V/1E/3D) obtidos.

«Em todos os casos, a equipa deu sinais de, acima de tudo, perante a dificuldade, conseguir dar uma resposta positiva. Globalmente, isso satisfez-nos, e acabámos por considerar que a pré-época foi bastante positiva. Estamos preparados para iniciar esta Liga 2», frisou o técnico de 47 anos aos meios de comunicação das águias, acrescentando que acredita na «qualidade» do plantel.

Além da aposta nos jogadores da *casa*, Veríssimo vai contar com dois reforços que espera que deem mais opções ao longo da época.



SL BENFICA

Nélson Veríssimo falou dos reforços Beni Sousa e Luan Farias, que aumentam o leque de opções

«Naturalmente, temos consciência de que, muito embora já competissem em campeonatos portugueses – o Beni [*Souza*], na Liga 3, no Amora, o Luan [*Farias*], na Liga 2, no Tondela –, vão ter o normal período de adaptação a uma realidade e contexto novos, mas as indicações são muito positivas», sublinhou o treinador.

Quanto às expetativas para a nova temporada, Veríssimo realçou que estas «são as melhores», sem definir especificamente o objetivo para 2024/2025. Contudo, não mostrou dúvidas de que as «dificuldades» vão aparecer, garantindo, todavia, que a equipa vai lutar sempre pela vitória.

«Temos consciência de que não há campeonatos nem jogos fáceis. Temos é de ter consciência de que vamos enfrentar essas dificuldades, mas nunca esquecendo da qualidade que temos, da nossa ambição, do que tem de ser a nossa mentalidade e o nosso foco, e, acima de tudo, temos de entrar em todos os jogos para tentar ganhar, dentro da nossa identidade e ADN. Lutar sempre para ganhar, tentar sempre que isso aconteça em todos os jogos. Depois, no fim, vamos ver o que o resultado nos dita», sublinhou.

«Acima de tudo, temos de entrar em todos os jogos para tentar ganhar, dentro da nossa identidade e ADN. Lutar para ganhar, sempre»

Frente ao Leixões, esta tarde, Nélson Veríssimo previu uma deslocação «difícil» e confessou estar à espera de uma equipa «melhor, comparativamente à temporada passada», o que em nada muda o objetivo das águias, cientes que «é sempre importante começar a ganhar».

FUTSAL – SELEÇÃO

«Forte ligação entre todos»

Pauleta entusiasmado por estar integrado na preparação de Portugal para o Mundial

Pauleta, ala do Sporting manifestou, ontem «sentimento de grande orgulho» por estar integrado nesta fase da preparação de Portugal para o Mundial do Uzbequistão (14 de setembro a 6 de outubro). «Temos uma forte ligação entre todos. O tempo passa mas parece que passa rápido e não custa. O trabalho é sério, mas há sempre espaço para descontração. Estamos sempre juntos, a toda a hora», vincou, não pensando, para já, no corte que o seleccionador Jorge Braz terá de fazer para ficar com 14 jogadores para a prova.

«A convocatória final será uma *guerra* para o selecionador. Resta-nos dar tudo nestes dias, o *mister* depois escolherá os 14 melhores para ir ao Mundial», realçou.

LIGA 3

Segunda jornada começa hoje

Cinco jogos marcados para este sábado; jornada fica completa amanhã

A 2.ª jornada da Liga 3 arranca este sábado de manhã, com o 1.º Dezembro-Belenenses (Série B), com pontapé de saída às 11 horas, duelo entre duas equipas que somaram os três pontos na 1.ª jornada. Já na Série A o destaque vai para o Varzim-Fafe, às 16 horas, confronto entre equipas que também começaram a prova com o pé direito. A jornada fica completa amanhã, com os outros cinco jogos em falta, e com Amarante (Série A) e Sporting B e Académica (Série B) a entrarem em ação.

SÉRIE A 1.ª Jornada

Vilaverdense-Sanjoanense	Hoje, 16 h
SC Braga B-São João de Ver	Hoje, 16 h
Varzim-Fafe	Hoje, 18 h
Lourosa-Anadia	Amanhã, 11 h
Amarante-Trofense	Amanhã, 16 h

		J	V	E	D	G	P
1	Varzim	1	1	0	0	2-0	3
2	Amarante	1	1	0	0	1-0	3
3	Fafe	1	1	0	0	1-0	3
4	São João Ver	1	1	0	0	1-0	3
5	Trofense	1	0	1	0	0-0	1
6	SC Braga	1	0	1	0	0-0	1
7	Vilaverdense	1	0	0	1	0-1	0
8	Sanjoanense	1	0	0	1	0-1	0
10	Lourosa	1	0	0	1	0-1	0
9	Anadia	1	0	0	1	0-2	0

SÉRIE B 1.ª Jornada

1.º Dezembro-Belenenses	Hoje, 11 h
U. Santarém-Atlético	Hoje, 18 h
Caldas-Lusitânia	Amanhã, 15 h
Sporting B-Ol. Hospital	Amanhã, 16 h
Académica-Covilhã	Amanhã, 18 h

		J	V	E	D	G	P
1	Sporting B	1	1	0	0	3-2	3
2	Belenenses	1	1	0	0	2-1	3
3	1.º Dezembro	1	1	0	0	1-0	3
4	Lusitânia	1	0	1	0	3-3	1
5	Académica	1	0	1	0	3-3	1
6	U. Santarém	0	0	0	0	0-0	0
7	Ol. Hospital	0	0	0	0	0-0	0
8	Covilhã	1	0	0	1	2-3	0
9	Caldas	1	0	0	1	1-2	0
10	Atlético	1	0	0	1	0-1	0

JUNIORES

SC Braga começa a defesa do título

O Campeonato Nacional de Juniores arranca este sábado, com o pontapé de saída a ser dado no Ac. Viseu-Tondela (Série Sul), às 11 horas. O campeão em título, o SC Braga, inicia a luta pela revalidação do mesmo no terreno da Oliveirense. A jornada contempla ainda o FC Porto-Chaves, o Sporting-Mafra e o Farense-Benfica.

SÉRIE NORTE 1.ª Jornada

FC Porto-Chaves	Hoje, 16 h
Gil Vicente-Famalicão	Hoje, 17 h
Oliveirense-SC Braga	Hoje, 17 h
Rio Ave-Feirense	Hoje, 17 h
Nogueirense-V. Guimarães	Hoje, 17 h

SÉRIE SUL 1.ª Jornada

Ac. Viseu-Tondela	Hoje, 11 h
Belenenses-Lusitânia	Hoje, 15 h
Sporting-Mafra	Hoje, 17 h
Torreense-Casa Pia	Hoje, 17 h
Farense-Benfica	Hoje, 17 h

JUVENIS

Dérbi na ementa logo na 1.ª jornada

Este sábado também fica marcado pelo início do Campeonato Nacional de Juvenis, que reservou um dérbi logo para a 1.ª jornada, com o bicampeão Benfica a receber o Sporting, às 11 horas, no Seixal. O FC Porto joga em Vila do Conde e esta ronda inaugural também encerra um Belenenses-Estoril e um V. Setúbal-Académica.

SÉRIE NORTE 1.ª Jornada

Tondela-Famalicão	Hoje, 11 h
V. Guimarães-Leixões	Hoje, 11 h
Feirense-Boavista	Hoje, 11 h
Rio Ave-FC Porto	Hoje, 11 h
SC Braga-Sanjoanense	Hoje, 11 h

SÉRIE SUL 1.ª Jornada

Real SC-Sacavenense	Hoje, 11 h
Torrense-Casa Pia	Hoje, 11 h
Benfica-Sporting	Hoje, 11 h
Belenenses-Estoril-Praia	Hoje, 11 h
V. Setúbal-Académica	Hoje, 15 h

FUTEBOL FEMININO

Benfica vence e hoje há dérbi

Águias bateram (4-3) Sevilha após reviravolta no Torneio do Algarve; decisão com as leoas

Depois de na véspera o Sporting ter sido derrotado pelo Sevilha (1-2) no primeiro jogo do Torneio do Algarve, já ontem foi a vez do Benfica enfrentar a turma espanhola, tendo vencido por 4-3. Aos 29', as águias perdiam por 1-3 (Cristina Martín-Prieto reduziu para as encarnadas aos 28') e Carole Costa ainda fez o 2-3, de penálti, antes do descanso. Na segunda parte, o bis de Christy Ucheibe (89' e 90') resolveu o jogo para a equipa de Filipa Patão — nas grandes penalidades no final do jogo, o Sevilha venceu por 5-3.

A decisão do torneio ficou adiada para o dérbi deste sábado (20 horas, no Estádio Algarve).

Espanha-2024 iguala Espanha-1992 e ganha com reviravolta o ouro a França

Guarda-redes espanhol teve grande erro no 1-0 francês (11'), mas 'la roja' reagiu muito bem com bis de Fermín López (18' e 25'). Chegou ao 3-1, permitiu o 3-3 aos 90+3' e resolveu tudo no prolongamento


IMAGO

Festa espanhola no golo de Camello (3-4)

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS

1900 Grã-Bretanha
1904 Canadá
1908 Grã-Bretanha
1912 Grã-Bretanha
1920 Bélgica
1924 Uruguai
1928 Uruguai
1936 Itália
1948 Suécia
1952 Hungria
1956 União Soviética
1960 Jugoslávia
1964 Hungria
1968 Hungria
1972 Polónia
1976 RDA
1980 Checoslováquia
1984 França
1988 União Soviética
1992 Espanha
1996 Nigéria
2000 Camarões
2004 Argentina
2008 Argentina
2012 México
2016 Brasil
2020 Brasil
2024 Espanha


IMAGO

Thierry Henry bem puxou pela França

João Pedro Santos

No final, ouviu-se a Marcha Real! Foi a Espanha que, ontem, se sagrou campeã olímpica. Perante um Parque dos Príncipes lotado, a seleção orientada por Santi Denia destroçou os sonhos franceses ao derrotar a França por 5-3, com golos vitoriosos alcançados no prolongamento. É a segunda vez que *la roja* conquista o ouro, feito que também alcançou em 1992.

Foi com algum nervosismo que se iniciou a final, com ambas as equipas a cometerem erros que resultaram em golos dos adversários. Primeiro foi a Espanha a facilitar no golo inaugural, assinado por Enzo Millot. Baena tentou aliviar a bola, mas a bola acabou por sobrar para o médio francês que aproveitou para rematar e tentar surpreender o espanhol. E surpreendeu, porque a bola ia à figura, mas este praticamente empurrou-a para dentro da baliza.

Porém, a Espanha respondeu bem à adversidade porque, oito minutos depois empatou, através de Fermín López. Baena redimiu-se do erro inicial ao assistir para o compatriota que com uma brilhante simulação encontrou o avançado que, de primeira, bateu o guarda-redes francês com remate para o canto mais afastado.

A formação gaulesa, orientada por Thierry Henry, sentiu o empate repentino e permitiu mais dois golos de rajada. Fermín López bisou na partida, depois de defesa incompleta de Guillaume Restes e Baena fez o golo da noite, com um livre direto milimétrico a deixar o guardião sem resposta a não ser com o olhar.


IMAGO

Festa espanhola com a conquista do ouro olímpico depois de vitória na final sobre a França

Mas a França tinha uma palavra a dar. Na reta final, aos 79', Akliouche revitalizou o Parque dos Príncipes, ao marcar de livre direto, com um ligeiro desvio a tramar Tenas e aos 90 o empate deu-se o golpe de teatro. Turrientes perdeu a cabeça e derrubou jogador francês na área e deu penálti à França.

Chamado a converter o penálti, o capitão Mateta não vacilou, atirou para o meio e levou o jogo para prolongamento, porque, logo a seguir, o mesmo Turrientes atirou à trave. Tudo não passou, contudo, do adiamento do vencedor.

Depois de perder a vantagem de dois golos, Sergio Camello revelou-se o herói espanhol quando aos 100 minutos — e com toda a frieza — fez o tento do título olímpico, com um belo chapéu a Guillaume Restas. Ou assim parecia, pois o jovem de 23 anos bisou aos 121' para que não restassem dúvidas. O ouro volta a ser espanhol, 32 anos depois de Barcelona-1992.

GRUPO A

		J	V	E	D	G	P
1	França	3	3	0	0	7-0	9
2	EUA	3	2	0	1	7-4	6
3	Nova Zelândia	3	1	0	2	3-8	3
4	Guiné	3	0	0	3	1-6	0

GRUPO B

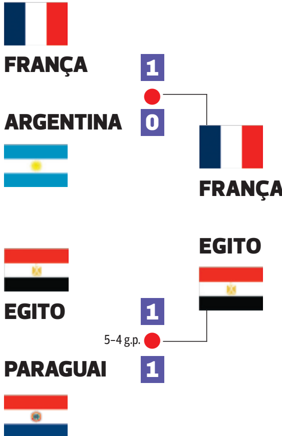
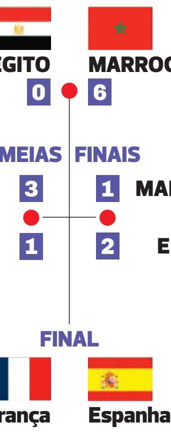
		J	V	E	D	G	P
1	Marrocos	3	2	0	1	6-3	6
2	Argentina	3	2	0	1	6-3	6
3	Ucrânia	3	1	0	2	3-5	3
4	Iraque	3	1	0	2	3-7	3

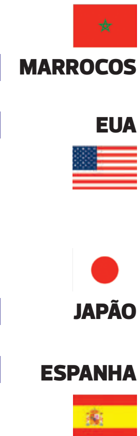
GRUPO C

		J	V	E	D	G	P
1	Egito	3	2	1	0	3-1	7
2	Espanha	3	2	0	1	6-4	6
3	R. Dominicana	3	0	2	1	2-4	2
4	Uzbequistão	3	0	1	2	2-4	1

GRUPO D

		J	V	E	D	G	P
1	Japão	3	3	0	0	7-0	9
2	Paraguai	3	2	0	1	5-7	6
3	Mali	3	0	1	2	1-3	1
4	Israel	3	0	1	2	3-6	1

1/4 DE FINAL
FRANÇA 1 – ARGENTINA 0
EGITO 1 – PARAGUAI 1 (5-4 g.p.)
MARROCOS 4 – EUA 0
JAPÃO 0 – ESPANHA 3

MEIAS FINAIS
FRANÇA 3 – EGITO 1
MARROCOS 1 – ESPANHA 2

3.º/4. LUGAR
EGITO 0 – MARROCOS 6

FINAL
França 3 – Espanha 5

O 'monstro' norte-americano e o Brasil com (ou sem) Marta

Norte-americanas são tetracampeãs olímpicas e mundiais. Sul-americanas ainda não chegaram ao ouro, em Mundiais ou Jogos Olímpicos. Selecionador Arthur Elias não desvenda se Marta regressa ao 11 inicial

Rogério Azevedo

A seleção dos Estados Unidos é, no feminino, aquilo que o Brasil é no masculino: um monstro. Tetracampeã olímpica (1996, 2004, 2008 e 2012) e tetracampeã mundial (1991, 1999, 2015 e 2019) contra zero títulos mundiais e olímpicos do Brasil, o seu adversário na final de hoje. Até agora, o melhor das sul-americanas são as medalhas de prata nos Jogos Olímpicos de 2004 e 2008 (perderam o ouro para as norte-americanas) e os 2.º e 3.º lugares nos Mundiais de 2007 e 2009. E hoje em Paris haverá Marta?

EUA BEM MAIS FORTES

O balanço de ambas as equipas nestes Jogos Olímpicos é bem diferente. Os Estados Unidos venceram os seis jogos (3-0 à Zâmbia, 4-1 à Alemanha e 2-1 à Austrália na fase de grupos, 1-0 ao Japão nos quartos de final e 1-0 à Alemanha na meia-final: 11-2 em golos), o Brasil esteve mal nos primeiros jogos e muito bem no chamado *mata-mata* (1-0 à Nigéria, 1-2 com o Japão e 0-2 com a Espanha na fase de grupos, 1-0 à França nos quartos de final e 4-2 à Espanha na meia-final: 7-6 em golos).

Arthur Elias, selecionador do Brasil, não tornou público se já tinha definido a titularidade ou não de Marta, eleita por seis vezes melhor do Mundo (2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018): «É tudo muito intenso e corrido. As decisões são sempre baseadas no dia a dia. É muito bom contar com o regresso da Marta, com tudo o que ela entrega de qualidade e experiência e o que representa. Será incluída, assim como todas, no método de trabalho, para escolhermos o onze inicial e as trocas, de acordo com o que for melhor para a seleção».

Angelina, média brasileira, acredita na conquista do ouro: «A final será um jogo fantástico para todos os que o verão e para todas as que o jogarão. Não é todos os dias que temos uma oportunidade destas e tenho sonhado com o ouro desde que chegámos a França.»

Emily Fox, defesa dos Estados Unidos, tem o mesmo sonho: conquistar a medalha de ouro: «Atingimos a final, o que é quase inacreditável. Estamos muito orgulhosas do nosso percurso e agora queremos levar a medalha de ouro para o nosso país, claro.»


Marta, 38 anos, número 10 do Brasil e com 189 internacionalizações



Horan, 30 anos, número 10 dos EUA e com 156 internacionalizações

IMAGO

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS

1996	Estados Unidos
2000	Noruega
2004	Estados Unidos
2008	Estados Unidos
2012	Estados Unidos
2016	Alemanha
2020	Canadá

IMAGO


Selecionador Hrubesch felicita guarda-redes

Bronze para a Alemanha e azar de Putellas

Melhor do Mundo em 2021 e 2022 permitiu a defesa de Ann-Katrin Berger, aos 90+7', a um penálti

A Alemanha venceu a Espanha por 1-0 e conquistou a medalha de bronze. Giulia Gwinn fez o único golo do jogo. A primeira parte foi de ligeira superioridade espanhola, apesar das poucas oportunidades de ambas as equipas. Destaque para a bola de Aitana Bonmatí à barra da baliza alemã, aos 43 minutos.

Com 0-0 ao intervalo, a segunda parte começou equilibrada. O nulo foi desfeito à passagem do minuto 64, quando, após uma falta da guardiã Cata Coll sobre Giulia Gwinn, a própria jogadora alemã converteu uma grande penalidade e colocou as alemãs na frente do marcador.

A Espanha subiu de intensidade, carregou até ao fim e, aos 90+7', a capitã Alexia Putellas desperdiçou um penálti (defesa de Ann-Katrin Berger) que levaria o jogo para prolongamento. A Alemanha fica, assim com o 3.º lugar, enquanto a Espanha sai de Paris sem qualquer medalha.

GRUPO A

1.ª jornada	
Canadá-Nova Zelândia	2-1
França-Colômbia	3-2
2.ª jornada	
Nova Zelândia-Colômbia	0-2
França-Canadá	1-2
3.ª jornada	
Nova Zelândia-França	1-2
Colômbia-Canadá	0-1

	J	V	E	D	G	P
1 França	3	2	0	1	6-5	6
2 Canadá	3	3	0	0	5-2	3
3 Colômbia	3	1	0	2	4-4	3
4 Nova Zelândia	3	0	0	3	2-6	0

*O Canadá começou com menos 6 pontos devido a castigo

GRUPO B

1.ª jornada	
Alemanha-Austrália	3-0
EUA-Zâmbia	3-0
2.ª jornada	
Austrália-Zâmbia	6-5
EUA-Alemanha	4-1
3.ª jornada	
Austrália-EUA	1-2
Zâmbia-Alemanha	1-4

	J	V	E	D	G	P
1 EUA	3	3	0	0	9-2	9
2 Alemanha	3	2	0	1	9-7	6
3 Austrália	3	1	0	2	6-8	3
4 Zâmbia	3	0	0	3	6-13	0

GRUPO C

1.ª jornada	
Espanha-Japão	2-1
Nigéria-Brasil	0-1
2.ª jornada	
Brasil-Japão	1-2
Espanha-Nigéria	1-0
3.ª jornada	
Japão-Nigéria	3-1
Brasil-Espanha	0-2

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	3	3	0	0	5-1	9
2 Japão	3	2	0	1	6-4	6
3 Brasil	3	1	0	2	2-4	3
4 Nigéria	3	0	0	3	1-5	0

1/4 DE FINAL


França 0
Brasil 1



Espanha 2
4-2, no desempate por gp
Colômbia 2


3.º/4. LUGAR

 
Espanha 0 – 1 Alemanha

MEIAS FINAIS


Brasil 2
Espanha

EUA 0
Após prolongamento
Alemanha

FINAL

 
Brasil – EUA
Hoje, 17 horas, Paris

1/4 DE FINAL


EUA 1
Após prolongamento
Japão 0



Canadá 0
2-4, no desempate por gp
Alemanha 0


Pedro Neto vai para o Chelsea e é o 14.º português dos 'blues'

Londrinos pagarão 60 milhões de euros ao Wolverhampton. O mesmo que o Barcelona recebeu do Real Madrid, em 2000, pela transferência de Figo. E o mesmo que o FC Porto encaixou do Al Nassr por Otávio

Rogério Azevedo

Pedro Neto vai assinar pelo Chelsea com os londrinos a pagarem 60 milhões de euros, mais três milhões em objetivos, ao Wolverhampton. Será o 14.º jogador português a representar os *blues*, depois de Filipe Oliveira, Nuno Morais, Paulo Ferreira, Ricardo Carvalho, Tiago Mendes, Hilário, Maniche, Deco, Bosingwa, Ricardo Quaresma, Raul Meireles e João Félix. Fábio Paim e Eduardo nunca participaram em jogos oficiais e Renato Veiga foi contratado esta época. Há ainda, como treinadores principais, José Mourinho e André Villas-Boas.

A confirmar-se a transferência, como tudo indica, Pedro Neto passará a integrar o *top*-10 de jogadores portugueses mais caros da história, ao lado de dois grandes nomes do futebol nacional, como Figo e Otávio. O primeiro, melhor do Mundo em 2000 (Bola de Ouro) e 2001 (FIFA World Player of the Year), bateu mesmo o recorde mundial de transferências, quando saiu do Barcelona para o Real Madrid, no verão de 2000.

A lista é liderada por João Félix, quando se transferiu do Benfica para o Atlético Madrid, com o clube português a receber 126 milhões de euros — seis milhões foram para taxas bancárias para antecipar pagamento. Seguem-se duas mudanças de Cristiano Ronaldo. Do Manchester United para o Real Madrid (94 miulhões de euros) e do Real Madrid para a Juventus (117).

O Benfica tem três jogadores entre os dez mais caros portugueses de sempre (Rúben Dias e Gonçalo Ramos, além de João Félix), o Sporting tem um (Bruno Fernandes) e o FC Porto também um (Otávio). Há mais três transferências envolvendo clubes estrangeiros: João Cancelo da Juventus para o Manchester City, Matheus Nunes do Wolverhampton para o Manchester City e, tudo o indica, Pedro Neto do Wolverhampton para o Chelsea.

O extremo participou em 24 jogos em todas as competições pelos Wolves, tendo marcado 3 golos e feito 11 assistências e, apesar de ter sido mais uma época marcada por lesões, Pedro Neto integrou a Seleção Nacional no Euro-2024.

A confirmar-se a transferência para o Chelsea, será o terceiro clube estrangeiro de Pedro Neto, depois de Lazio e Wolverhampton. Em Portugal, como sénior, representou o SC Braga. Soma dez internacionalizações AA por Portugal e marcou um golo (Andorra, no jogo de estreia, em 2020).

O Chelsea já contratou, para esta época, Kellyman, Adarabioyo, Guiu, Dewsbury, Renato Veiga, Caleb Wiley, Jorgensen e Anselmino, investindo 190 milhões de euros.



IMAGO

Pedro Neto soma dez internacionalizações por Portugal

Integrará a lista dos dez portugueses mais caros de sempre

OS PORTUGUESES MAIS CAROS DE SEMPRE

Nome	Época	Origem	Destino	Valor*
João Félix	2019/2020	Benfica	Atl. Madrid	126
Ronaldo	2018/2019	Real Madrid	Juventus	117
Ronaldo	2009/2010	Man. United	Real Madrid	94
Rúben Dias	2020/2021	Benfica	Man. City	71,6
João Cancelo	2019/2020	Juventus	Man. City	65
Bruno Fernandes	2019/2020	Sporting	Man. United	65
Gonçalo Ramos	2023/2024	Benfica	PSG	65
Matheus Nunes	2023/2024	Wolverhampton	Man. City	62
Figo	2000/2001	Barcelona	Real Madrid	60
Otávio	2023/2024	FC Porto	Al Nassr	60
Pedro Neto	2024/2025	Wolverhampton	Chelsea	60

*em milhões de euros

ESPANHA

Guardiola anuncia saída de Álvarez para o Atl. Madrid

Guardiola confirmou, ontem, a saída de Julián Álvarez do Man. City para o Atl. Madrid por 75 milhões de euros, mais 20 por objetivos. É a maior venda dos ingleses. «Disse-me que quer um novo desafio. Se não está feliz, por que razão deveria estar aqui? Ele quer sair e o Atlético de Madrid é clube de topo, então está tudo bem», disse. O Atlético confirmou, também ontem, que Gallagher, médio de 24 anos ex--Chelsea, já é jogador do clube.

Barcelona confirma Olmo

Os catalães oficializaram, ontem, a entrada de Dani Olmo. O médio internacional espanhol assinou contrato até 2030, ficando com cláusula de rescisão de 500 milhões de euros. Regressa após ter rumado aos croatas do Dínamo Zagreb, em 2014. Em janeiro de 2020 assinou pelos alemães do RB Leipzig.

ALEMANHA

Undav definitivo no Estugarda

O Estugarda anunciou, ontem, a contratação definitiva de Deniz Undav após uma época cedido pelo Brighton. Os alemães pagam mais de 30 milhões de euros, tratando-se de valor recorde na compra de jogadores.

FRANÇA

Willian Pacho oficial no PSG

O defesa-central equatoriano, de 22 anos, é o novo reforço do PSG. Chega a Paris oriundo do Eintracht Frankfurt. Pacho custa 40 milhões de euros, mais cinco por objetivos, e assina um contrato válido por cinco anos.

JAPÃO

Junya Ito sem julgamento

O japonês do Rennes, de 31 anos, não vai ser julgado pela alegada agressão sexual a duas mulheres, num hotel em Osaka, no verão de 2023, após um jogo particular da seleção nipónica com o Peru, uma vez que a Procuradoria Distrital de Osaka prescindiu de apresentar queixa.

KUWAIT

João Mota estreou-se

Treinador português do Al Tadhamon estreou-se com um 4-4 na Kuwait Premier League. O Al Yarmouke empatou aos 90+16'.

INGLATERRA

Solanke perto do Tottenham

Negócio pode ser fechado por 75 milhões de euros. Nketiah deve sair do Arsenal para o Marselha

Dominique Solanke está muito perto de ser jogador do Tottenham. A imprensa inglesa avança que os *spurs* e o Bournemouth chegaram a acordo num negócio que pode chegar aos 75 milhões de euros (€64+11 M). O avançado inglês já deu o sim aos londrinos e a oficialização acontecerá após a realização dos habituais exames médicos. Será uma venda recorde para o Bournemouth, ultrapassando os 46 milhões de euros que receberam do Man. City por Aké, em 2020.

Dominique Solanke, de 26 anos, ingressou no Bournemouth em 2019, a troco de 22 milhões de euros, vindo do Liverpool. O inglês vem da melhor época da carreira, com 21 golos em 42 partidas ao serviço dos *cherries*.

Entretanto, Eddie Nketiah, avançado inglês de 25 anos do Arsenal, está perto de rumar aos franceses do Marselha, num empréstimo com opção de compra a rondar os 30 milhões de euros. Caso o clube gaulês opte por acionar a transferência, o inglês de 25 anos assinará contrato por cinco temporadas. Marcou seis golos em 37 jogos pelos *gunners*.

ITÁLIA

«Gosto da visão de Paulo Fonseca»

Elogios de Morata ao treinador português na apresentação no Milan. Emerson a caminho

Morata foi apresentado no Milan, orientado por Paulo Fonseca. Os *rossoneri* estão também quase a fechar o lateral-direito brasileiro Emerson Royal, do Tottenham, por €15 M. Nas primeiras palavras como *rossonero*, o avançado espanhol falou sobre o treinador português. «Falámos várias vezes, longamente, mas não foram necessários muitos pormenores para tomar a decisão. A sua visão é muito semelhante àquilo de que gosto, por isso sei que me vou adaptar bem. Com a qualidade que temos, temos de tirar o fôlego às outras equipas e pressioná-las», disse Morata.

Ibrahimovic foi protagonista na apresentação. Questionado sobre a razões que levaram o Milan a contratar Morata, o agora conselheiro sénior do clube falou da qualidade do jogador e também da sua fisionomia. «Morata é um homem bonito, os jogadores do Milan são bonitos», brincou o antigo craque sueco, motivando algumas gargalhadas na sala de imprensa, antes de elogiar também Paulo Fonseca: «Estamos a trabalhar bem e a cada dia vê-se a identidade de Fonseca.»

BASQUETEBOL

FC PORTO


Douglas já com a camisola FC Porto

FC Porto oficializa Toney Douglas

Base de 38 anos está em Portugal desde 2022 e mudou-se do Benfica para os dragões

Toney Douglas foi confirmado no FC Porto, depois de dois anos no Benfica. O norte-americano de 38 anos jogou vários anos na NBA (New York Knicks, Houston Rockets e os New Orleans Pelicans) e antes de chegar a Portugal passou por Turquia, Espanha, Itália, Grécia e Israel. É o terceiro reforço dos dragões, após Gonçalo Delgado e Hugo Ferreira.

VOLEIBOL

Alejandro Vigil no Sporting

Central espanhol de 31 anos chega dos romenos do Zalau e é o quarto reforço em Alvalade

Alejandro Vigil é o quarto reforço anunciado para a nova temporada do voleibol masculino do Sporting e junta-se a Nicolás Perren, Edson Valencia e Yurii Synystia. O central espanhol mostrou-se motivado: «Quero ganhar todos os títulos possíveis e dar espetáculo para que os adeptos se divirtam.»

CICLISMO

Sepp Kuss vence Volta a Burgos

Ivo Oliveira (82.º) e Ruben Guerreiro (89.º) participaram na corrida espanhola por etapas

O norte-americano Sepp Kuss (Visma-Lease a Bike) confirmou a boa forma antes de iniciar a defesa do título de 2023 na Volta a Espanha, vencendo a Volta a Burgos, impondo-se ao britânico Max Poole (dsm), 2.º da classificação geral, a apenas cinco segundos.

Ivo Lopes quer «agarrar oportunidade» nas Superbike

Piloto luso compete este fim de semana na Ronda Portuguesa do Mundial de Superbike, em Portimão, a convite da equipa Honda. Apesar do desconhecimento da moto, pretende estar ao nível da competição

Ricardo Jorge Costa

Ivo Lopes arrancou a «tão especial» Ronda Portuguesa do Mundial de Superbike, que ontem começou no Autódromo Internacional do Algarve (AIA), em Portimão, com classificações no fundo da tabela nos treinos livres. O piloto português, que é bicampeão em Espanha, substitui na equipa Petronas MIE Racing Honda na prova lusa o britânico Tarran McKenzie, que ainda se encontra a recuperar de um acidente, e estreia-se aos comandos de uma CBR 1000 RR-R da marca japonesa.

«Quando menos esperamos, surge uma oportunidade. Foi com enorme surpresa e felicidade que recebi o convite da equipa Petronas MIE Racing Honda para defender as suas cores nesta ronda do Campeonato do Mundo de Superbikes no circuito do Algarve. É uma moto totalmente nova para mim, mas quero ajudar da melhor forma a equipa nesta jornada tão especial para mim, perante o público português», afirmou Ivo Lopes, citado pela mie.racing.

O piloto luso fez o 22.º e penúltimo tempo, em 1.43.510 minutos, na sua melhor volta ao circuito algarvio, no treino livre 2, a 2,829 segundos do registo mais rápido, efetuado pelo italiano Danilo Petruci, em Ducati Panigale V4R (1.40.681). No TL1, liderado pelo primeiro classificado no campeonato, o turco Toprak Ratzgatlioglu (BMW M 1000 RR), Ivo Lopes tinha registado a 21.ª melhor marca.

«Todos sabem que o meu sonho é estar a tempo inteiro no Mundial de SBK e por isso, a minha equipa deixou-me embarcar nesta oportunidade, facto pelo qual agradeço do fundo do coração. O ano passado tive uma experiência no Mundial, em Barcelona, onde consegui pontuar, mas desta vez não vamos com nenhum resultado em mente, apenas agarrar a oportunidade e fazer o melhor que conseguir para ajudar a equipa. Como disse, a experiência com esta moto é zero, mas vou dar tudo de mim para conseguir andar dentro dos tempos do Mundial e tirar partido do facto de conhecer muito bem o traçado do AIA», declarou o piloto de 27 anos.

MIE RACING



Ivo Lopes substitui em Portugal o lesionado britânico Tarran McKenzie na equipa Petronas MIE Racing Honda, aos comandos de uma CBR 1000 RR-R

ANDEBOL

Lateral Patrícia Rodrigues regressa «mais madura» ao Benfica

Internacional portuguesa de 26 anos assina até 2026, após duas temporadas no Madeira SAD

Patrícia Rodrigues é o mais recente reforço da equipa de andebol feminino do Benfica, tricampeã nacional em título.

A internacional portuguesa assinou até 2025, estando de regresso à Luz após duas temporadas em que representou o Madeira SAD.

«É muito importante para mim estar de regresso ao Benfica. Nunca escondi que sou benfiquista de coração, e estou mesmo muito feliz por estar de volta. Tudo farei para conseguir alcançar os objeti-vos pessoais e coletivos, obviamente. Por isso, vou dar tudo o que puder», prometeu a jogadora em declarações aos canais do clube.

A lateral direita, de 26 anos, esteve no Benfica entre 2019 e 2022, rumando depois ao Madeira SAD, e volta agora «mais madura» e determinada a ajudar o clube a cumprir os objetivos para 2024/25, que não podem ser outros que não revalidar o título, conforme assumiu o novo treinador dos encarnados, Luís Monteiro.

«Cresci ao nível pessoal e profissional. Também regressei de uma lesão e tive estes dois anos para poder consolidar o meu sistema de jogo, para poder contribuir ainda mais para a equipa. Tenho mais experiência ao nível de clube e de Seleção Nacional, por isso estou mais madura», repetiu a atleta que começou a jogar no Alcanena e tornou-se uma das primeiras atletas a emigrar para a Alemanha, em 2015 com apenas 17 anos, quando assinou um contrato com a formação alemã do HSG Blomberg,da 1.ª divisão alemã.

Depois da experiência internacional, a lateral regressou a Portugal para vestir a camisola do Benfica na época 2019/2020.

Agora, regressa com a promessa de «honrar a camisola com muito orgulho» e «ser feliz» porque assim «corre tudo melhor».

A precocidade da atleta já tinha sido revelada quando, com apenas 14 anos, foi chamada pela primeira vez à Seleção Nacional de seniores.

SL BENFICA


Patrícia Rodrigues esteve três épocas no Benfica na primeira passagem pelo clube da Luz

ARTEM NYCH


ANDRÉ FILIPE

Das trevas à glória, eis o fantástico e não menos surpreendente e emocional percurso do russo Artem Nych e da equipa Sabgal-Anicolor até à vitória na edição 85 da Volta a Portugal

«Menchov felicitou-me pela vitória na Volta!»

Aos 29 anos, na segunda temporada a competir na Sabgal-Anicolor, ouviu elogios de ilustre compatriota. Corredor russo acaba de conquistar triunfo especial na Volta a Portugal, «o maior da carreira»

Ricardo Jorge Costa

Após a terceira etapa, que terminou na Torre, na Serra da Estrela, estava na 21.ª posição da classificação geral, a distantes 4.06 minutos do líder Afonso Eulálio, depois de ter perdido 2.56 minutos para o vencedor, que foi esse jovem corredor da ABTF-Feirense. Provavelmente, nessa noite, nem nos seus melhores sonhos se veria a ganhar a Volta a Portugal. A imagem é correta?

— Sim, sim, é. Ainda parece incrível termos vencido a Volta, depois de tudo... Eu creio que ninguém acreditaria nisso naquela altura. Nós também... muito pouco. A partir daí, acreditei que podíamos ganhar uma ou duas etapas, mas até ganharmos a geral ia uma grande distância. Parecia impossível, mas conseguimos.

— No entanto, deram a volta à Volta.

— Pois foi. Foi muito especial, muito incrível. Mas nós fazemos isso, superamo-nos quando é preciso. Porque todos fazemos o nosso trabalho o melhor que conseguimos, dando o máximo. Motiva-nos e por isso ganhámos!

— Onde foram buscar essa motivação, quando as contas da geral pareciam perdidas?

— Só foi possível porque o nosso grupo é muito forte e somos todos amigos.

— Essa força e essa unidade desbaratada tão cedo na Volta. A vossa equipa estava a perder a Volta, tão cedo, quando era uma das mais fortes candidatas a vencê-la.

— Sim, sim. No ano passado foi a mesma situação. Na etapa da Torre também ficámos todos para trás. *[ainda assim, em 2023, Artem Nych perdeu menos tempo: 1.28 minutos para o vencedor da etapa, Delio Fernandez, e 1.22 para o futuro vencedor da Volta, Colin Stussi, curiosamente o mesmo tempo a que ficou o suíço no final da prova]*, mas no dia seguinte, na etapa da Guarda, mudámos o jogo e conquistei a camisola amarela, que acabaria por perder também no dia seguinte, porque ficámos sem apoio. E perdemos a Volta. Neste ano a situação foi diferente. Na etapa da Guarda partimos logo para a ofensiva *[Nych foi 15.º, entrando na fuga, e recuperou 13 segundos]*. Fomos de menos a mais. E ganhámos a Volta.

«NO OBSERVATÓRIO ESTAVA MORTO»

- Qual foi o plano da equipa para esta Volta?

- Falámos que podíamos ganhar com o Mauri *[Mauricio Moreira]*. O Fred *[Frederico Figueiredo]* também podia ganhar, mas caiu no Campeonato Nacional e esteve algum tempo sem treinar, e não se pôde preparar para a Volta a 100%. Por isso, pensámos no Mauri e em mim para a classificação geral.


VOLTA A PORTUGAL

Uma fuga ousada mas bem-sucedida na etapa da Sra. da Graça permitiu a Nych ganhar a amarela

— Mas as coisas começaram a correr mal na primeira abordagem montanhosa, logo na segunda etapa, na chegada ao Observatório de Vila Nova.

— Não sei o que me aconteceu. No Grande Prémio Joaquim Agostinho *[última prova antes da Volta, que terminou dez dia antes, e Artem Nych foi 3.º da geral]* senti-me muito bem e pensei que na Volta estaria ainda melhor. Mas na etapa do Observatório estava morto. Foi a primeira etapa de montanha e nunca se sabe como é que vai correr. Acho que foi uma crise *[quando o atleta começa a perder rendimento]*.

«Atacámos sem pressão e sem nada a perder. As pernas é que iriam falar»

Na etapa seguinte, para a Guarda, já me senti melhor. Ataquei e estive na fuga e senti que estava melhor... E depois de descansar *[dia de descanso, após essa etapa]* fiquei pronto para lutar. O organismo é uma coisa muito difícil de perceber, nunca se sabe como é que nos vamos sentir.

— Antes de uma competição que é um objetivo de temporada, vocês, corredores, preparam-na com toda a minúcia, correto? Têm treinos, estágios e não conseguem antecipar como é que poderão reagir à competição, como é que estão fisicamente?

— Sim, mas é diferente nas corridas. Tudo se pode passar de maneira diferente da que prevíamos durante a preparação. Nos estágios, quando treinamos em conjunto com os companheiros de equipa, podemos avaliar a nossa condição, mas até certo ponto. Não se pode garantir como será o desempenho quando chegar a competição. Porque não se abre todo o gás no treino. Podemos sentir-nos bem ou mal, mas não como vamos sentir-nos em corrida.

«O FRED CORREU PARA MIM»

— E qual foi o momento em que se sentiu melhor nesta Volta, o momento de viragem?

— Na etapa da Senhora da Graça. Com a ajuda do Fred, que é um trepador nato, ele foi fundamental. Creio que o Fred poderia ganhar essa etapa também, ele estava muito forte. Mas ele disse no rádio *[que comunica com o carro de apoio]*: 'Eu vou tirar *[puxar]* para o Artem'. Para que eu pudesse subir na classificação geral. E quando o ouvi dizer isso, fiquei com a responsabilidade de, pelo menos, vencer essa etapa. Mas consegui mais do que isso, a camisola amarela, e fiquei ainda mais motivado, porque vi como a equipa fez tudo por mim.

— Uma vitória que teve muito de emocional?

— Foi muito emocionante, sim, incrível. A equipa uniu-se quando sentiu que as coisas estavam a correr mal. Acreditou em mim, os meus companheiros acreditaram em mim. Foi incrível ouvi-los dizer, 'vamos correr por ti'.

— Pode concluir-se que a vitória veio da força do coletivo da Sabgal-Anicolor?

— Sim, mesmo quando tudo corria mal, os nossos patrocinadores, o diretor desportivo, a equipa, todos, deixaram-nos tranquilos. Ninguém nos criticou. Isso é muito importante. Porque quando se ganha, tudo é bom, mas quando se perde, por vezes, tudo é mau. Mas a nossa estrutura acreditou nos corredores. Disse-nos para fazermos o que ainda nos seria possível nesta Volta. Ganharmos uma etapa ou duas e acabar o mais acima que fosse possível na classificação geral.

«TINHA BOAS PERNAS E LUTEI»

— Venceu isolado a 6.ª etapa, que terminou em Boticas, e aí recuperou 1.04 minutos (1 minuto mais 4 segundos de bonificação) para o amarela, Afonso Eulálio.

— Foi muito importante. Mas teve mais significado por termos voltado a fazer alguma coisa boa na Volta. Não se deve esquecer que o Rafa *[Rafael Reis]* ganhou o prólogo e andou um dia com a camisola amarela. Mas, sim, as coisas para a classificação geral estavam muito mal. E além da vitória senti que tinha muito boas pernas.

— Mas ainda estava longe na geral?

— Pensei que talvez nos dias seguintes pudesse subir, se continuasse a lutar. Porque, para mim, ficar em 10.º ou 20.º na geral seria a mesma coisa. Por isso, na etapa da Senhora da Graça atacámos. Arriscámos, as pernas é que iriam falar. Não tínhamos nada a perder, já tínhamos perdido tudo. Corremos sem pressão e deu certo.

«FELICITARAM-ME DA RÚSSIA»

— E o que significa para si a vitória na Volta a Portugal e que importância terá para o seu futuro imediato?

— Esta é a maior vitória da minha carreira. Estou muito feliz. Recebi muitas mensagens da Rússia. De amigos, de treinadores. O Denis Menchov também ligou. Ele foi um grande corredor no seu tempo, um dos melhores de sempre da Rússia, ganhou a Volta a Espanha e a Itália. Deu-me os parabéns. É muito importante que as pessoas no meu país também reconheçam o nosso valor e nos apoiem. Para mim é muito importante. E aqui em Portugal também, claro. As pessoas são incríveis e muitas gostam de ciclismo.



VOLTA A PORTUGAL

Conquista da Volta selada no contrarrelógio

«Se for líder da equipa, não mudarei em nada»

Nych convenceu o diretor da Sabgal-Anicolor e conquistou estatuto superior a Mauricio Moreira



ANDRÉ FILIPE

«Se tiver pernas para ganhar, não receio ser o líder da equipa, mas também estarei para ajudar»

—Ainda a Volta a Portugal mal terminara e Artem Nych se consagrara como vencedor, já o diretor desportivo da Sabgal-Anicolor, Rúben Pereira, anunciava publicamente que o russo seria o novo líder da equipa para as grandes corridas. A partir de agora, após esta vitória e as declarações de Rúben Pereira, está preparado para ser o líder da equipa?

— Para mim esta vitória não muda nada. Sou a mesma pessoa. Se tiver pernas para ganhar, não receio ser o líder da equipa. Se os companheiros estiverem mais fortes ou a equipa os escolher, ajudarei sem problemas. Assim é mais fácil para todos. Quando tens dois ou três corredores que podem ganhar, a equipa pode jogar melhor taticamente e tem mais alternativas.

— Como aconteceu nesta Volta?

— Sim ... Por isso ganhámo-la.

— Já venceu muitas corridas em Portugal estas duas temporadas que cá está, a mais recente a mais importante do calendário nacional. Quais são as vitórias que ainda ambiciona?

— Ainda temos o resto da temporada. Não sabemos ainda o calendário e os objetivos para o próximo ano. Vamos ver... Talvez queira ganhar corridas também fora de Portugal. Em Espanha, talvez. Mas é muito difícil. Devemos ser realistas. O ciclismo está muito competitivo. Agora todas as corridas são muito difíceis. E cada ano é pior. A concorrência é cada vez maior.

«Gosto de viver em Portugal»

«O país é bom, as pessoas são simpáticas», resume, feliz em Santa Maria da Feira

Natural de Kemerovo, na Rússia siberiana. Artem Nych chegou a Portugal em 2023 para a Glassdrive-Anicolor, agora Sabgal-Anicolor, proveniente de equipa da Rússia, a ProTeam Gazprom-RusVelo, entretanto extinta após o início da guerra daquele país com a Ucrânia, onde competia há seis anos. Na União Ciclista Internacional (UCI) está inscrito com bandeira neutra.

— Como tem sido a vida de desportista emigrante em Portugal?

— Muito boa, aqui a vida é muito tranquila. E o gosto assim. O país é bom, as pessoas são simpáticas.

— Na rua, na cidade onde vive, Santa Maria da Feira, as pessoas reconhecem-no. Já sente acréscimo de popularidade desde a última semana, depois de ganhar a Volta?



ANDRÉ FILIPE

O russo vive uma vida tranquila no nosso país

— Ah, não! Depois disso ainda não me apercebi. Mas antes, sim, algumas vezes, aqui na zona onde habito. Um pouco, sim. As pessoas falam comigo. Nas corridas mais. Gritam o meu nome, incentivam, e nas partidas e chegadas gostam de conversar. As pessoas aqui em Portugal gostam muito de ciclismo e dos ciclistas. Eu aprecio esse apoio.

(Re)Encontro russo num jardim

A conversa de A BOLA com Artem Nych foi antecedida por imprevisto momento

Para Artem Nych só há um assunto tabu: a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. O corredor, aberto e conversador, mesmo sem o domínio perfeito da língua portuguesa, já se assumiu há muito tempo contra aquele conflito, mas deixou de querer comentá-lo na Comunicação Social. Esta entrevista não foi exceção. Todavia, o encontro do russo com A BOLA ficou marcado por um episódio curioso, que o antecedeu por instantes, mas adiou-o uns bons minutos. E que merece ser contado.

Num jardim nos arredores de Santa Maria da Feira, onde habita o vencedor da Volta a Portugal de 2024 e local marcado para esta entrevista, um homem sexagenário, de aspeto simples, austero, amparado numa muleta, dirigiu-se a Nych, que o reconheceu e cumprimentou de forma afável. Na nossa presença, começaram a dialogar em russo. Primeiro de forma tranquila e cordial, como quem conversa sobre trivialidades, mas depois Artem Nych começou a elevar o tom de voz e em alguns momentos a crispá-la. Acompanhava-o com gestos de eloquência. O interlocutor, ao invés, manteve-se sereno, imperturbável, mas sem se deter no discurso. Trocavam argumentos sobre mais do que coisas banais, sem dúvida.

Foram uns bons minutos nisto. Assistíamos sem perceber uma única palavra. Tivemos de interromper. Percebeu-se que Nych explicou ao homem o motivo do fim da conversa. Este olhou-nos de soslaio, de semblante carregado, afastando-se sem dizer mais nada.

Não resistimos a perguntar ao ciclista sobre o que tinham conversado. «Da guerra...», responde-nos, abanando a cabeça e erguendo a mão em direção ao compatriota que se afastava, visivelmente consternado com o sucedido. Confirma-nos que o homem é russo e a favor da guerra e que não entende os seus argumentos. Diz-nos que não é bom da cabeça, que o encontrou há algum tempo numa loja e que aquele o criticou por competir sob bandeira neutra, por dar entrevistas contra a guerra do seu país. Revela-nos que o homem está há 20 anos em Portugal e vive de uma pensão. Artem Nych demorou a restabelecer-se deste imprevisto momento antes da nossa entrevista.

JAM sessions

O valor de 'decidir em casa'



João Almeida Moreira
correspondente de A BOLA no Brasil
jamoreira@abola.pt

Jogar a segunda mão perante o próprio público é visto no Brasil como uma supervantagem. Mas será mesmo?



Palmeiras de Abel Ferreira foi eliminado pelo Flamengo de Tite na Copa do Brasil, mesmo com a segunda mão em casa

SÃO PAULO — Numa eliminatória a duas mãos, é melhor jogar primeiro em casa? Ou começar fora? É provável que a maioria dos adeptos portugueses (e europeus em geral) opte pela última hipótese, até porque, racionalmente falando, ser dono de casa na segunda mão pode garantir mais tempo nessa condição, caso o duelo precise de 30 minutos de prolongamento e ainda de penáltis.

E, emocionalmente falando, ser anfitrião da segunda metade de um desafio de 180 minutos transmite mesmo uma sensação mais confortável do que o inverso: depois de suportar os 90' supostamente mais difíceis, ainda há os 90' supostamente mais fáceis.

Entretanto, no Brasil (e talvez na América do Sul em geral) jogar em casa é considerado, racional e emocionalmente, um caso tão sério que merece um sorteio à parte tão ou mais relevante para a torcida quanto o sorteio em que é conhecido o rival. 'O clube x decide em casa' justifica um título, uma manchete, como se jogar a segunda mão no estádio a que se está mais habituado valesse, desde logo, um golo.

Mas será? O melhor é parar de papo e ir diretamente às estatísticas feitas por quem sabe.

Depois de analisar 392 duelos de 14 épocas da Taça dos Libertadores da América e da Liga dos Campeões, o especialista em ciência de dados Daniel Takata concluiu, no portal UOL, que em 59 por cento das ocasiões o clube que joga a segunda partida em casa, de facto, apura-se. Mas calma que a resposta ainda não está dada.

Como bom matemático, Takata dividiu os dados por fases da competição porque, muitas vezes, com base no regulamento, nos oitavos de final as equipas que tiveram melhor desempenho na fase de grupos jogam o segundo encontro em casa e, por isso, em tese, apresentam uma superioridade natural. E, com efeito, em 62 por cento dos oitavos de final ganha quem joga a segunda mão fora.

Nos quartos de final o registo é, outra vez, de 62 por cento, mas nas meias-finais, quando teoricamente os confrontos são mais equilibrados, a situação inverte-se: em 61 por cento dos casos, jogar em casa primeiro resulta em apuramento

O dado é corroborado pelas finais, sempre a duas mãos, da Copa do Brasil: apesar de os adeptos intuírem o contrário, em 19 das 35 decisões (54 por cento) ganhou quem começou por ser o anfitrião.

Aliás, na madrugada de quinta-feira, os três treinadores portugueses em atividade nos oitavos da edição deste ano da prova acabaram todos eliminados — e dois decidiram em casa.

A conclusão, portanto, é que não há conclusão. E é por ter poucas ou nenhumas conclusões que o futebol é um (apaixonante) livro em aberto.

A bola é redonda

Kepler Laveran de Lima Ferreira



Nélson Feiteirona
Jornalista
nfeiteirona@abola.pt

Ou simplesmente, Pepe. Ou apenas, futebol.

O defesa-central de 41 anos anunciou na quinta-feira o ponto final na carreira. Foram 23 anos a competir ao mais alto nível, com uma longevidade acompanhada de uma qualidade que encontram pouco paralelo. Jogou no Corinthians Alagoano, no Marítimo, no FC Porto, no Real Madrid, no Besiktas, novamente no FC Porto e pela Seleção de Portugal; 895 jogos, 51 golos marcados. Conquistou 29 títulos, entre eles o de campeão europeu em 2016. Disse adeus esta semana, de forma muito emotiva, como ele também o foi ao longo de todo este trajeto.

Há certamente quem não goste do seu estilo provocador em campo, da impetuosidade que não raras vezes ultrapassou limites e lhe trouxe dissabores e episódios muito infelizes, mas, ao mesmo tempo, será difícil encontrar alguém que não concorde que Pepe é (foi) um enormíssimo jogador, um defesa-central dos melhores do mundo, que prolongou além do que parecia possível a capacidade de jogar bem, de jogar muito bem, e ao mesmo tempo saber liderar com personalidade em campo, e fora dele, um plantel. Até mesmo uma seleção, porque a Seleção Nacional teve e tem muitos líderes, mas Pepe foi sem dúvida um deles.

No FC Porto dos últimos anos, Pepe foi o coração. Houve sempre cabeça, tronco, pernas, pés, artistas, velocistas, equilibristas, mas o coração era Pepe. E quando ele faltou, a equipa não foi a mesma. Naturalmente que o FC Porto não se esgota e continuará a ser feliz sem Pepe, como o Sporting sem Coates, ou o Benfica quando perder Otamendi, mas toda a equipa precisa de um coração que lhe bombeie o sangue. Toda a equipa gostaria de ter um Pepe, mas *Pepes* não aparecem do nada, não saltam de debaixo das pedras. Também por isso, entendo que Pepe mereceria uma despedida com outro brilho e não anunciada só pelo próprio, num vídeo em que ele aparece sozinho, somente na companhia das taças que conquistou.



O abraço de CR7 a Pepe no Euro-2024

Não estou aqui a criticar o FC Porto ou a nova gestão de André Villas-Boas, presidente dos dragões, que tomou e continua a tomar as decisões que entende serem as melhores para recolocar em navegação o barco. E também, claro, de todos os quadrantes chegaram mensagens de agradecimento e de enaltecimento a Pepe... mas a verdade, nua e crua, é que um dos maiores jogadores da história do futebol português e europeu subiu sozinho a este palco difícil do anúncio de fecho de capítulo; na verdade, de final de romance.

Pepe despertou emoções de todo o tipo, foi uma referência nos relvados e, fora dele, de uma correção e profissionalismo inatacáveis. Pepe foi futebol, é igual falarmos de um e de outro porque os dois se confundem. Obrigado e até já.

Porque hoje é sábado

Ascensão e queda



Vítor Serpa
vserpa@abola.pt

Com o tempo, o poder de Madureira foi alastrando para lá da curva sul do Dragão, até se tornar um género de herói de banda desenhada, sem limites na ação e imune às consequências

Fernando Madureira, conhecido nos ambientes mais prosaicos do mundo da bola pela alcunha de macaco, vive tempos de uma dupla e aflitiva angústia pela privação da liberdade que lhe foi judicialmente sentenciada e pela possível privação do título de sócio do FC Porto, que lhe poderá vir a ser imposta no âmbito de um processo disciplinar que lhe deverá ser instaurado no seu clube de sempre.

Sinceramente, não sei qual destes dois danos lhe causará mais tristeza e sofrimento. Madureira era líder da claque dos Super Dragões há 30 anos e até chegou a ser — pasme-se — um líder não oficial, mas notoriamente reconhecido, da claque de apoio da Seleção Portuguesa de futebol durante o célebre Euro-2016, que nos deu o título inesquecível de campeões da Europa.

Ao longo de décadas, com o apoio e a proteção material e espiritual de Pinto da Costa, Madureira era visto apenas como um género de *enfant terrible*, ao qual não poucos achavam uma certa piada, sobretudo pelos dissabores que provocava aos adeptos rivais e, não em menor escala, aos dissidentes do, então, sagrado regime portista.

Com o tempo, o poder de Madureira foi alastrando muito para lá da curva sul do estádio do Dragão, até se tornar num género de herói de banda desenhada, sem limites na ação e imune às consequências, o que, naturalmente, há muito deveria ter levantado interrogações sérias sobre a conivência do sistema político, judicial e até associativo.

Foi preciso ter acontecido uma revolução provocada pela bombástica eleição de André Villas-Boas, que derrubou o regime de Pinto da Costa, para expor, enfim, Fernando Madureira e *sus muchachos* ao plano de uma nova



IMAGO

Fernando Madureira a liderar os Super Dragões

realidade legal e policial, que imediatamente agiu sem pestanejar.

Pinto da Costa, seu reconhecido amigo e admirador, já não ocupava a cadeira de presidente do clube, o seu estatuto tornava-o, agora, bem menos relevante naquela que fora uma enorme capacidade de influência no sistema e Madureira viu ainda esfumar-se a vaga de apoio que esperaria receber do seu, antes, poderoso exército de Super Dragões. E, assim, desamparado e desprotegido, viu avolumarem-se graves acusações no chamado processo Pretoriano. O futuro não é promissor.

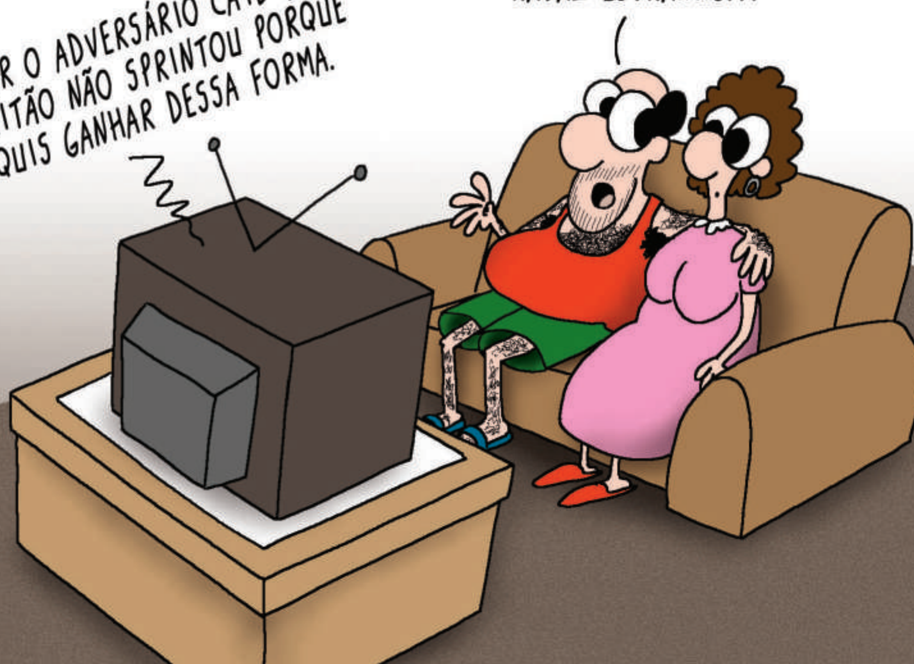
Villas-Boas, o jovem líder vencedor, não tem como lhe perdoar. Sofreu consequências físicas e psicológicas por ter tido a ousadia de desafiar o regime e viu família, amigos e companheiros de jornada eleitoral serem afrontados num clube em estado de pré-guerra civil. O novo presidente rompe definitivamente com o estilo e a ordem do passado, quer um FC Porto diferente, vencedor, sim, mas moderno e civilizado. Num clube assim, elementos como Fernando Madureira vão ter de ficar à porta. E, no entanto, este temido general do anterior regime era o mesmo que, por ironia, terá preenchido os requisitos para se tornar *mestre* do desporto, com uma pequena tese, em que defendeu o projeto da *Bancada Total* com vista a um futebol moderno que deveria considerar a importância da «estratégia entre o clube e a sua claque de apoio» considerando, entretanto, que essa claque deveria «estar a par da lei».

Madureira, que é agora acusado por responsabilidade em atos de violência e de intimidação como líder dos Super Dragões, tinha, antes, conquistado o reconhecimento universitário por defender uma teoria para o futebol moderno, onde as claques deveriam ter «a responsabilidade de criar e oferecer entretenimento... de maneira a conseguir mais público e sobretudo cada vez mais famílias». O género humano é complicado.

Humor ardente



Luís Afonso
Cartoonista



DENTRO DA ÁREA

Iúri de prata

Festeje-se o feito, celebre-se o atleta. Iúri Leitão conquistou a medalha de prata nos Jogos de Paris. Omnium é uma modalidade complexa, com todos os ciclistas à volta de uma pista somando pontos em quatro variantes. Não é fácil de entender, mas entre uma sociedade das nações em bicicleta notou-se que emergia um português. Também seria bom reconhecermos a importância do trabalho feito no Centro de Alto Rendimento da Anadia e no velódromo de Sangalhos. E aprender com isso.



IMAGO

Iúri Leitão ganhou medalha de prata em Paris

FORA DA ÁREA

Pobre justiça

De prescrição em prescrição se vai diluindo todo o (antes) mediático caso Sócrates. O complexo processo que apontava para graves crimes cometidos pelo ex-Primeiro-ministro de Portugal está a caminho de uma década, e ainda sem chegar aos tribunais. Provavelmente, nunca chegará. E tudo isto parece passar-se sem escândalo, o que sugere que os portugueses aceitam viver com a pobre justiça que lhe dão.



IMAGO

José Sócrates, antigo Primeiro-ministro

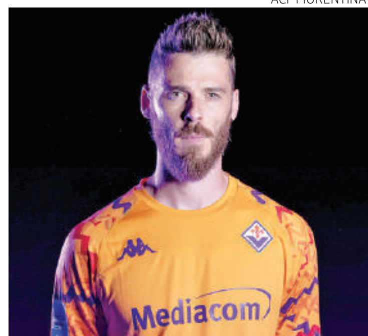
BARBA & CABELO Por Luis Afonso



ITÁLIA

De Gea é reforço da Fiorentina

ACF FIORENTINA



David de Gea, 33 anos, guardião da Fiorentina

Após uma época sem jogar, selado adeus ao United, guarda-redes espanhol ruma a Florença

David de Gea é reforço da Fiorentina. O guarda-redes internacional espanhol (45 vezes) assinou contrato por uma temporada com opção por mais uma. Aos 33 anos, vai representar o terceiro clube da carreira, após Atlético de Madrid (estreou-se oficialmente como sénior no Dragão, a 30/9/2009, aos 18 anos, entrando para o lugar de Roberto, lesionado, aos 27', sofrendo dois golos em desaire por 0-2 na Champions) e Manchester United. Depois de 12 anos em Old Trafford, deixou os *red devils* no verão de 2023, ponto de partida para uma época sabática sem competir, não obstante diversos convites para voltar a calçar as luvas. Com Pietro Terracciano, 34 anos, habitual titular da Fiorentina, agora a caminho do Monza, De Gea será a primeira escolha do técnico Raffaele Palladino, 40 anos, contratado ao Monza para suceder a Vincenzo Italiano (saiu para o Bolonha).

ESPANHA

«Estou no Barcelona, é um sonho»

Kika Nazareth estreia-se hoje pelo Barça. Com nove internacionais espanholas ausentes, ex-avançada do Benfica vai a jogo com o Hoffenheim

Rafael Fernandes

Kika Nazareth integra a lista de 25 convocadas do Barcelona para o primeiro jogo de pré-época, hoje, às 10 horas, diante do Hoffenheim, no Estádio Dietmar-Hopp, na Alemanha. A equipa de Pere Romeu — pentacampeã espanhola e vencedora das últimas duas Ligas dos Campeões — ainda não contará com as nove internacionais espanholas que terminaram ontem a participação nos Jogos Olímpicos (4.º lugar, após 0-1 com a Alemanha no jogo de atribuição da medalha de bronze). Não há Alexia Putellas (2021 e 2022) e Aitana Bonmatí (2023), as mais recentes Bolas de Ouro, mas na calha está a estreia da antiga avançada do Benfica, cuja transferência de cerca de 500 mil euros é recorde do futebol português.

FC BARCELONA



Kika Nazareth, 21 anos, trocou o Benfica pelo Barcelona por recorde de cerca de 500 mil euros

«Vou ter a oportunidade de jogar com as melhores do mundo, que no Benfica também o são, mas é diferente...», disse Kika Nazareth, em entrevista ao *Sport*, na qual voltou a partilhar sentimento «agridoce», pois a troca de clube foi em simultâneo o momento «mais feliz e mais triste» da carreira: «Cresci como pessoa, adepta e, mais tarde, jogadora no Benfica. Nesse sentido, foi difícil tomar a decisão de optar por esta mudança. Mas tenho 21 anos e procurava o melhor para o meu futuro. Sei que o Benfica está a crescer e vai continuar a evoluir. Têm boas jogadoras e o Benfica é o meu amor. Mas, profissionalmente, foi uma decisão fácil. É o Barcelona. E o Barcelona, nós, agora posso dizer isso, somos as melhores.»

Questionada sobre como reagiu quando foi contactada pelas catalãs, contou: «Não acreditava, mesmo depois de ter assinado. Passaram-se dias e não acreditava. Às vezes, estou sozinha em casa e ponho-me a pensar: 'O que se está a passar na minha vida? Estou no Barcelona, estou com as melhores'. É um sonho tornado realidade.»

SC BRAGA

SC BRAGA



Ana Markovic com António Salvador

Ana Markovic no SC Braga

Avançada chega das suíças do Grasshoppers. É namorada de Tomás Ribeiro, do V. Guimarães

O SC Braga oficializou, ontem, a contratação de Ana Markovic, avançada internacional croata de 24 anos — curiosamente, é namorada de Tomás Ribeiro, defesa-central do Vitória de Guimarães —, confirmando, assim, a notícia primeiro avançada pelo *Blick*, do grupo Ringier, proprietário de A BOLA, e confirmada pelo nosso jornal.

A avançada chega ao clube do Minho, presidido por António Salvador, após quatro épocas nas suíças do Grasshoppers.

«Estou muito motivada. É a minha primeira experiência fora da minha cidade. A Liga é incrível, já assisti a vários jogos. É o passo certo para a minha carreira», disse Ana Markovic aos meios digitais dos bracarenses.

18472
9 770870 177607